

exame.

EDIÇÃO ESPECIAL
APRESENTADA POR

ice
instituto
de
cor
respon
sabilidade
pela
educa
ção

instituto
natura
natura

Instituto
Sonho
Grande



EDUCAÇÃO INTEGRAL. IMPACTO REAL

EXAME PERCORREU 22 ESTADOS PARA MOSTRAR COMO O ENSINO MÉDIO INTEGRAL FORTALECE JOVENS, INSPIRA EDUCADORES E TRANSFORMA A EDUCAÇÃO PÚBLICA PELO BRASIL

SUMÁRIO



LEANDRO FONSECA



MATEUS FALCÃO



MATEUS FALCÃO



PAULO BARROS



FÁBIO MONTEIRO



FELIPE FACHINDES



MATEUS FALCÃO



FERNANDO DOS ANJOS

8
As conquistas alcançadas pelo ensino médio integral pelo país

18
Samara Silva, do Ceará: curso de medicina na universidade federal

20
Héric Paiva, do Piauí: representante do estado na Alemanha

22
Bruno Apolinário, de Pernambuco: intercâmbio nos EUA

40
Sônia Guimarães, de Minas Gerais: apoio a professores e gestores

42
Jeremias Ferreira, do Amapá: objetivo é chegar a Harvard

44
Lucimar Menezes, de Goiás: fortalecimento da confiança e do respeito



ROAN NASCIMENTO



JOÃO FRANÇA



MARIELLY SOUZA



RENAN KUBOTA



GABRIEL LITVINCIUK



MOAB AGUIAR



RAFAEL MEDERIO



PEDRO FURTADO

24
O professor Rubens Guimarães, da Paraíba: trabalho com propósito

26
Julia Freire, da Bahia: empatia e visão mais clara do mundo

28
Joelma Guimarães, do Espírito Santo: gestão democrática

30
Eduardo Oliveira, do Mato Grosso do Sul: transformação social

48
Isadora Silva, do Rio Grande do Sul: liderança e autoconhecimento

50
Taylla Alves, do Tocantins: capacitação que muda destinos

52
Murilo Morano, do Paraná: intercâmbio para a Nova Zelândia



JONATAS MEDEIROS



MARCELO VILLANOVA



GERMANO LÜDERS



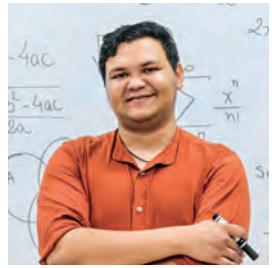
SENIOR JUNIOR



LEANDRO FONSECA



TARCÍSIO CARVALHO



ALEXANDRE CRUZ

32
Maria Cristina Araújo, de Alagoas: acreditar é possível

34
Kleiton Klaus, de Sergipe: protagonista da vida adulta

36
Osmar Carvalho, de São Paulo: gestão conectada com a juventude

38
Daniel Joca, do Rio Grande do Norte: inovação e leitura

56
Janete Araújo, de Mato Grosso: ensino aprofundado aos alunos

58
Álvaro Assunção, do Pará: estímulo a jovens ativos em projetos

60
Wellington Soares, do Acre: matemática em sua segunda casa



CAPA/ILUSTRAÇÃO: DIARLLE CARVALHO

Diretor de Redação
Lucas Amorim

Editores
Ivan Padilla, Karla Mamona, Leo Branco, Lia Rizzo,
Luciano Pádua, Mariana Martucci e Natalia Víria

Editores Assistentes e Repórteres
André Lopes, André Martins, Carolina Ingizza, César H. S. Rezende, Daniel Giussani,
Estela Marconi, Gabriel Rubinstein, Isabela Rovaroto, Júlia Storch,
Juliana Pio, Laura Pancini, Layane Serrano, Letícia Furlan, Letícia Ozório,
Luiz Anversa, Luiza Vilela, Mateus Omena, Mitchel Diniz, Rafael Balago,
Rebecca Crepaldi, Sofia Schuck, Tamires Vitorio,
Maria Eduarda Lameza e Paloma Lazzaro (estagiárias)

Arte: Carolina Gehlen (chefe), Carmen Fukunari (editora) e Estúdio Drama

Foto: Leandro Fonseca (editor) e Julio Gomes

Esta edição especial customizada foi produzida pela EXAME LTDA para o Instituto de Corresponabilidade pela Educação, o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande.

Edição: Gabriella Sandoval
Coordenação: Júlio Alves e Solange Santos
Publicidade e Projetos Especiais: Rafael Davini, Daniela Serafim e Leonardo Annibal

Colaboradores
Repórteres: Bruna Klingspiegel, Caroline Marino, Daniel Salles, Dolores Orosco, Fernanda Cury, Lilian Rambaldi, Luciano Manenti, Miguel Icassati e Soraia Alves
Fotografia: Alexandre Cruz, Jonatas Medeiros, Felipe Facunes, Pedro Furtado, João França, Mateus Falcão, Mariely Souza, Carol Verri, Fernando dos Anjos, Marcus Mesquita, Renan Kubota, Fábio Monteiro, Tarcisio Carvalho, Roan Nascimento, Rafael Mederi, Beto Figueiroa, Paulo Barros, Senna Junior, Gabriel Litwincuk, Germano Lüders, Marcelo Villanova e Moab Aguiar
Revisão: Raquel Siqueira e Silvana Marli de Souza Fernandes

www.exame.com

Redação e Correspondência: Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830, 3º andar,
Itaim Bibi, CEP 04543-900, São Paulo, SP

Publicidade São Paulo e informações sobre representantes
de publicidade no Brasil e no exterior: publicidade@exame.com

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110,
Juiz de Fora, MG

FALE CONOSCO

Vendas corporativas, projetos especiais e vendas em lote:
publicidade@exame.com

ATENDIMENTO

SAC e venda de revistas para consumidores finais: atendimento@exame.com

Atendimento telefônico (de 2ª a 6ª-feira, das 10 às 18 horas) e WhatsApp: (11) 3003-9343

Para acessar sua revista digital:
<https://exame.com/edicoes/>

EXAME PARA EMPRESAS

empresas@exame.com

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamento@exame.com

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em banca pelo preço de capa da última edição publicada mais despesa de remessa. Solicite ao jornaleiro mais próximo.

RELEASES

releases@exame.com

CORRESPONDÊNCIA

Comentários sobre o conteúdo editorial da EXAME, sugestões e críticas:
redacao@exame.com

Cartas e mensagens devem trazer nome completo, endereço e telefone do autor. Por razões de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas de forma reduzida.

PUBLICIDADE

Anuncie na EXAME e fale com o público leitor mais qualificado do Brasil:
publicidade@exame.com
(11) 91162-9770

PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

meusdados@exame.com



Ilustração do Ginásio Pernambucano: foi no edifício histórico que nasceu, em 2004, o embrião do ensino médio integral

É TEMPO DE APRENDER

Há algo de profundamente simbólico em ver o Brasil reencontrar na educação a esperança de seu próprio futuro. Quando Paulo Freire escreveu que “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas, e as pessoas transformam o mundo”, talvez não imaginasse o alcance dessas palavras em uma política pública como o ensino médio integral.

O modelo, criado em Pernambuco há pouco mais de 20 anos, espalhou-se pelo país e hoje alcança mais de 1,3 milhão de jovens. São estudantes que passam o dia na escola não apenas para aprender, mas para desenhar seus próprios caminhos.

Esta edição especial da EXAME mostra o impacto da expansão do ensino da educação integral no Brasil. Os institutos Sonho Grande, Natura e Corresponsabilidade pela Educação se uniram a governos estaduais para consolidar o que nasceu como projeto-piloto e se tornou política pública nacional, quadruplicando, nos últimos oito anos, o número de escolas que seguem esse modelo.

Os resultados se traduzem em aprendizado superior em matemática e português, menos evasão escolar, maiores chances de cursar o ensino superior, aumento da renda e redução de desigualdades raciais e de violência juvenil. O retorno social estimado é quase seis vezes maior que o investimento público.

Mas o avanço vai além dos indicadores. As escolas que oferecem o ensino médio integral são espaços de convivência, diálogo e pertencimento — ambientes onde o aprendizado se conecta à vida. Jovens que antes desistiam da escola agora concluem o ensino médio, planejam o futuro e chegam à universidade.

Nesta revista customizada, reunimos exemplos de 22 estados que adotaram o modelo e já colhem resultados. São histórias de professores mais motivados, de famílias que voltaram a acreditar na escola pública, de estudantes que aprenderam a sonhar e de comunidades que entenderam que investir em educação é investir em cidadania.

Mais do que um modelo pedagógico, o ensino médio integral é uma aposta no poder da corresponsabilidade — essa palavra que une o Estado, a sociedade e o indivíduo em torno de um mesmo propósito. Se o futuro ainda é um verbo a ser conjugado, a educação integral talvez seja o seu tempo presente.

Boa leitura! ☺

GABRIELLA SANDOVAL
EDITORA DE PROJETOS
ESPECIAIS NA EXAME

A ESCOLA QUE TRANSFORMA



A experiência do ensino médio integral começou há pouco mais de duas décadas em Pernambuco e ganhou o país. Seus resultados mostram que ele pode ser a melhor estratégia para que o Brasil alcance uma educação de excelência

POR LUCIANO MANENTI

OGinásio Pernambucano foi cenário de muitas histórias em 200 anos de existência completados no início de setembro — quase 160 deles no prédio de linhas neoclássicas na tradicional Rua Aurora, cujo casario preservado é um ponto turístico do centro de Recife. É a escola mais antiga em funcionamento no país. Em suas salas de aula sentaram-se personalidades como Epitácio Pessoa (presidente do Brasil de 1919 a 1922) e Assis Chateaubriand, primeiro magnata das comunicações do país. Por ali passaram também escritores como Clarice Lispector e Ariano Suassuna — segundo dizem, boa parte de *O Auto da Comadecida*, uma de suas obras mais conhecidas, teria sido escrita na biblioteca do Ginásio.

Não é exagero dizer, no entanto, que a era de ouro da história da escola está sendo escrita neste século 21, pelo menos no que diz respeito à sua contribuição mais decisiva para a educação brasileira. No Ginásio Pernambucano nasceu, em 2004, o embrião do ensino médio integral, início de uma importante transformação. No começo, o objetivo era reformar as instalações, então em péssimas condições. Marcos Magalhães, ex-aluno do Ginásio e um dos criadores do modelo de ensino médio integral,

compartilhou a ideia com empresas e entidades da sociedade civil antes de ser levada ao governo de Pernambuco. Foi neste momento que o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação ganhou forma para materializar tamanha ambição.

O projeto tornou-se parte da agenda estratégica do estado. Na época, a responsabilidade de levar o projeto adiante coube ao então vice-governador, José Mendonça Bezerra Filho. “Trabalhei com o então secretário de Educação, Mozart Neves, para tirar do papel a proposta”, diz Mendonça. “Pernambuco ocupava a 22ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e, com o ensino médio integral, passou a ser um dos primeiros. Isso gerou uma virtuosa competição entre os estados, que passaram a utilizar a metodologia de Pernambuco.”

Em 2007, ao final do mandato, já havia outras 13 escolas de ensino médio operando em tempo integral no estado e mais sete em fase de implantação. Diante da aprovação de estudantes, seus familiares e professores, o governo encaminhou ao legislativo do estado um projeto de lei que, aprovado em 2008, transformou o ensino médio integral numa política pública permanente em Pernambuco.

De lá para cá, essa proposta pedagógica, concebida por Antônio Carlos Gomes da Costa, Bruno Silveira e Thereza Barreto, se consolidou como a melhor alternativa para impulsionar os resultados nas redes públicas de ensino médio, sendo abraçada por gestores públicos de todo o país, independentemente da sua orientação política. A expansão continuou, apesar das trocas no comando nos estados. Em 2024, 7.153* escolas da rede pública ofereciam essa modalidade de ensino — um número que praticamente dobra a cada dois anos. Nelas

estavam matriculados, no ano passado, 1,3 milhão de estudantes em todos os estados brasileiros, como mostram dados do Censo Escolar — quase quatro vezes mais do que em 2016.

OS IMPACTOS POSITIVOS

O principal impulso à disseminação do ensino médio integral vem dos resultados. E não são poucos. Pesquisas mostram que os estudantes desse modelo de ensino aprendem o dobro em matemática e 70% mais em língua portuguesa do que os matriculados em escolas de ensino médio parcial.

E mais: nem tudo de bom que o ensino médio integral proporciona fica restrito à sala de aula. Os ganhos educacionais tornam-se um poderoso instrumento para a redução das desigualdades, priorizando os mais vulneráveis. “A educação em tempo integral reconhece, respeita e valoriza as diferentes dimensões que constituem o desenvolvimento do sujeito”, afirma o ministro da Educação, Camilo Santana.

Esse efeito é multiplicado e se manifesta nas oportunidades futuras dos jovens. De acordo com as pesquisas, os estudantes do ensino médio integral têm chances maiores de continuar estudando. Em nível nacional, um aumento de 10% na proporção deles no ensino médio integral gera um crescimento de até 1,14% no total de matrículas no ensino superior — entre os estudantes cotistas, essa porcentagem é ainda maior, de 3%.

Na prática, essa política pública amplia o horizonte de vida dos jovens. Estudos realizados pelo Brasil mostram que, a cada 10% de crescimento na proporção de estudantes que fazem o ensino médio integral, a taxa de jovens de 20 a 21 anos com empregos formais aumenta, em média, 3%. O efeito é mais expressivo no caso de pretos, pardos e indígenas, para os quais a formalização do trabalho chega

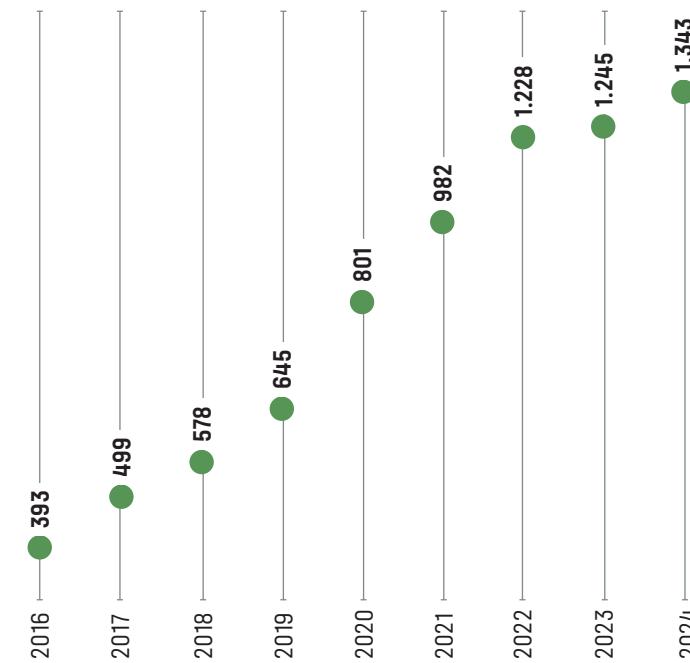
REVOLUÇÃO NO ENSINO

A seguir, um retrato do ensino médio em tempo integral pelo país:

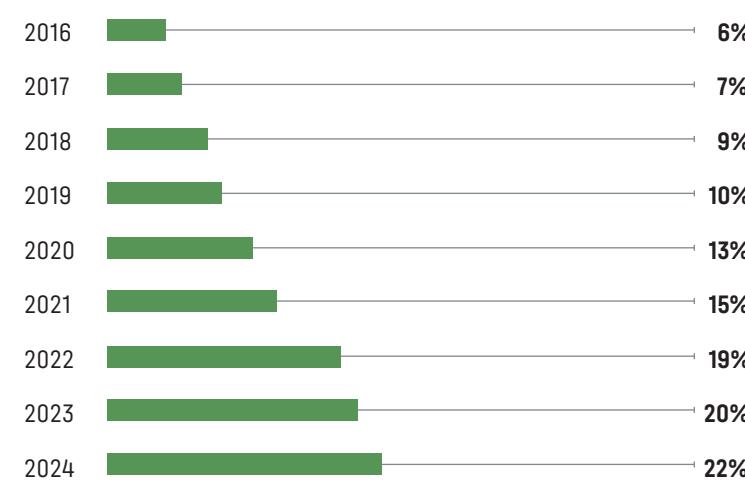
ADESÃO DOS ESTUDANTES

O Brasil tem hoje pouco mais de 1,3 milhão de jovens matriculados no ensino médio integral — o equivalente a cerca de 22% de todos os estudantes do ensino médio

Matrículas no ensino médio integral no Brasil (1.000 estudantes) ⁽¹⁾



Percentual das matrículas no ensino médio integral em relação ao total ⁽¹⁾



Estudantes do EMI: atenção voltada ao fortalecimento da aprendizagem e ao acompanhamento individualizado



Mais motivação: ensino em tempo integral aumenta as chances de os jovens continuarem estudando

ADESÃO DAS ESCOLAS

O número de escolas que oferecem ensino médio integral praticamente dobrou a cada cinco anos

Escolas que oferecem ensino médio integral no Brasil ⁽¹⁾

2016	1.673
2017	2.164
2018	2.435
2019	2.674
2020	3.816
2021	4.402
2022	6.489
2023	6.736
2024	7.153

Percentual das escolas que oferecem ensino médio integral no Brasil ⁽¹⁾

2016	9%
2017	11%
2018	12%
2019	14%
2020	19%
2021	22%
2022	33%
2023	33%
2024	35%

O mais impressionante é que o que começa na sala de aula acaba transbordando para a sociedade — e de forma bastante imediata. Tome-se como exemplo os indicadores relacionados à violência. Os dados de segurança em Pernambuco mostram uma queda de 51% na taxa de homicídios de jovens de 15 a 19 anos nos municípios que implementaram o tempo integral. Em relação às escolas regulares, há uma diminuição de 11,8% nos casos de violência velada, como ameaças, consumo de drogas e presença de armas.

Do ponto de vista econômico, o ensino médio integral é um ótimo investimento de recursos públicos. Segundo um estudo realizado por pesquisadores do Insper, um estudante que cursou os três anos de ensino médio integral tem um ganho médio adicional de 64.000 reais na sua renda ao longo da vida adulta. São quase três vezes mais do que o custo incremental da política, que gira em torno de 24.000 reais por estudante. Quando se consideram os ganhos indiretos — como o aumento da produtividade, da arrecadação tributária e da formalização do mercado de trabalho — o retorno social pode chegar a 145.000 reais por estudante.

O QUE É A EDUCAÇÃO INTEGRAL

O termo “tempo integral” não é suficiente para representar tudo o que o ensino médio integral contempla. Fica parecendo se tratar somente de um horário ampliado para segurar os estudantes mais tempo na escola, mas é muito mais do que isso. É garantir o tempo necessário para uma experiência educativa completa, que qualifica de forma acadêmica, pessoal e social os estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo e para que se tornem cidadãos produtivos ao longo da vida.

A carga horária estendida sem revisão do modelo peda-



LEANDRO FONSECA

“O desafio de universalizar a educação em tempo integral não pode parar”

CAMILO SANTANA,
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

gógico não produz resultados melhores. O foco é que esse modelo educacional crie um ambiente mais acolhedor, no qual o jovem se reconheça e encontre sentido para aprender. Em linhas gerais, a diferença para outras tentativas de ensino em horário ampliado no Brasil é que o ensino médio integral não dá atenção apenas aos prédios e às instalações, mas também ao currículo.

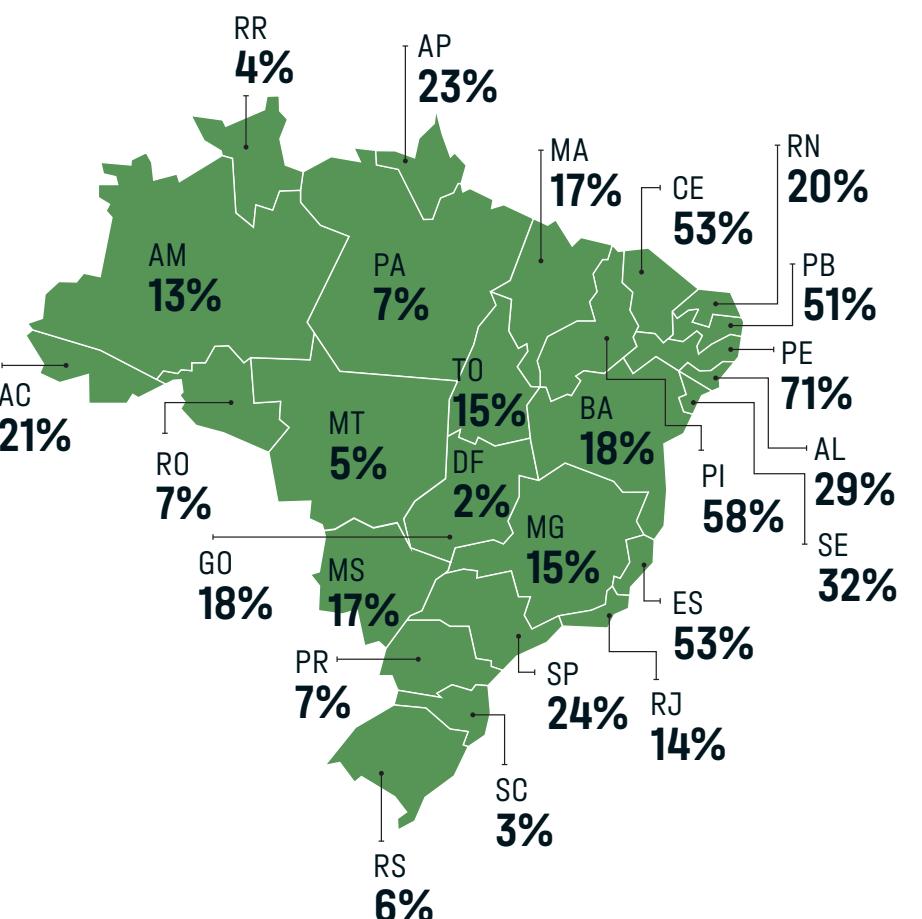
PROJETO DE VIDA

Todo o programa é voltado ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes — uma jornada que os ajuda a conectar sonhos, valores, competências e habilidades às suas escolhas e decisões. Ao longo de todo o ensino médio, eles participam de aulas estruturadas que estimulam o autoconhecimento, a reflexão sobre identidade e valores e o planejamento de metas pessoais e profissionais. Mais do que preparar para o vestibular, a proposta busca

O MAPA DO ENSINO

Hoje há escolas de ensino médio integral em todos os estados brasileiros — Pernambuco é o que está mais próximo de universalizar o modelo

Parcela dos estudantes do ensino médio matriculados no ensino médio integral por estado (%) em 2024⁽¹⁾



to no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal e como cidadão, considerando as diferentes realidades sociais dos estudantes.

Para que esse acompanhamento seja efetivo, é essencial que o professor esteja presente e inserido no cotidiano escolar. Nesse sentido, a política do EMI contribui para reduzir a figura do educador itinerante — aquele que divide seu tempo entre várias escolas — e incentiva a dedicação exclusiva. Com isso, o educador cria vínculos mais sólidos com a comunidade escolar e fortalece o relacionamento com os estudantes.

Nas escolas de tempo integral, os jovens também assumem um papel muito mais ativo e protagonista do que no ensino regular. São eles que, muitas vezes, recepcionam visitantes, conduzem visitas guiadas e até organizam a escala de almoço no refeitório. Esse senso de responsabilidade se estende à criação dos Clubes de Protagonismo, criados a partir dos interesses dos próprios estudantes.

Há os Clubes de Protagonismo, como o de patrimônio, em que os próprios alunos cuidam da conservação dos espaços da escola; os clubes de imprensa, responsáveis por jornais e boletins internos; além dos grupos de astronomia, jogos de tabuleiro e política, que chegam a promover debates entre candidatos durante anos eleitorais. Em cada uma dessas iniciativas, os jovens exercitam a autonomia, o trabalho em equipe e a capacidade de planejamento e execução de projetos — competências essenciais tanto para a vida pessoal quanto para o mundo do trabalho.

APOIO GOVERNAMENTAL

Os resultados alcançados ao longo dos últimos anos fazem com que todos os estados brasileiros já ofertem o ensino médio integral, refletindo o compre-

misso coletivo com a ampliação dessa política educacional. Em todo o país, governos estaduais têm investido na expansão do modelo, reconhecendo seus impactos positivos na formação dos estudantes. Dados de 2024 demonstram que alguns estados já se aproximam da universalização, como Ceará (74%), Piauí (71%), Pernambuco (69%) e Paraíba (63%). Outros vêm registrando avanços expressivos desde 2016, quando partiram de uma base pequena e hoje já alcançam mais da metade da rede com oferta integral, casos da Bahia (54%), Espírito Santo (53%) e Mato Grosso do Sul (47%), segundo dados do Censo Escolar.

Ao longo dos anos, o ensino médio integral conquistou cada vez mais adeptos e defensores, o que foi essencial para sua expansão nacional. Em 2016, durante a gestão de Mendonça Filho no Ministério da Educação, a proposta pedagógica foi incorporada à reforma do ensino médio, ganhando novo fôlego e escala. “Essa política foi nacionalizada e integrada ao Novo Ensino Médio, que tem uma concepção e uma lógica que permitem o protagonismo do jovem, flexibilidade curricular — com ênfase nos conteúdos mais relevantes para sua formação — e integração com cursos técnicos”, afirma Mendonça Filho. Segundo ele, o período também foi marcado pela criação de mecanismos de apoio financeiro que viabilizaram a expansão do modelo em todo o país. A medida representou um marco na consolidação do ensino médio integral, especialmente pelo suporte que a União passou a oferecer aos gestores estaduais.

Em 2023, o governo federal ampliou a política de fomento ao ensino integral para toda a educação básica. Com isso, as crianças que ingressam nas turmas de tempo integral no ensino fundamental tendem

NÃO É SÓ EDUCAÇÃO

Dados e estudos endossam o que já é visto nas salas de aula (e fora delas): o ensino médio integral (EMI) tem um efeito positivo sobre diversos indicadores

ENSINO

As médias no Enem das escolas que oferecem EMI em 100% das turmas são:

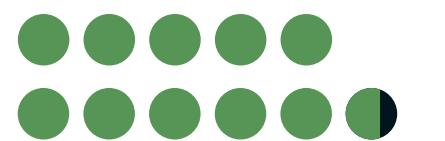


27 pontos mais altas na prova discursiva do que nas escolas de ensino médio em tempo parcial⁽²⁾

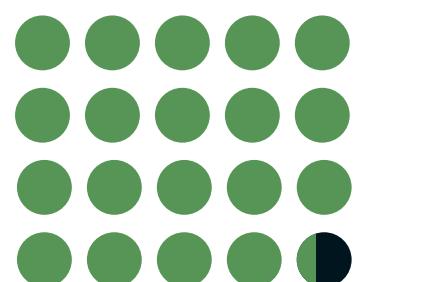


10 pontos mais altas em matemática e suas tecnologias, em comparação às escolas de ensino médio em tempo parcial⁽²⁾

Os estudantes do EMI abandonam menos a escola. Em relação às escolas em tempo parcial, as taxas de evasão são...



10,6 pontos percentuais menores, na média, para todos os estudantes⁽³⁾



19,4 pontos percentuais menores no caso de estudantes em atraso escolar (que não estão cursando o ensino médio na idade certa)⁽³⁾

EMPREGO, RENDA E INCLUSÃO

18%

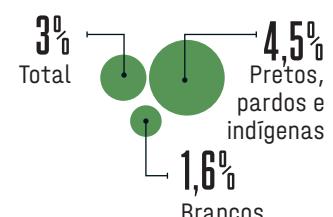
é o aumento médio da renda mensal de quem faz EMI em relação a quem cursa o ensino médio parcial⁽⁴⁾

Esses efeitos são mais expressivos para estudantes pretos, pardos e indígenas e mulheres

13%

é a queda na diferença salarial entre pretos/pardos e brancos entre os egressos do EMI, zerando o gap salarial racial⁽⁴⁾

Crescimento na geração de empregos formais para jovens de 20 a 21 anos a cada 10% de aumento nas matrículas do EMI⁽⁵⁾



DESENVOLVIMENTO

24.000 REAIS

é o custo médio incremental para assegurar educação integral a um jovem — praticamente um sexto do retorno social⁽⁶⁾

64.000 REAIS

é o ganho médio de renda adicional de um estudante egresso do EMI ao longo da vida adulta⁽⁶⁾

145.000 REAIS (6X o valor investido)

é o retorno social estimado do EMI, considerando ganhos indiretos, como o aumento da produtividade, da arrecadação tributária e da formalização do emprego⁽⁶⁾



LEANDRO FONSECA

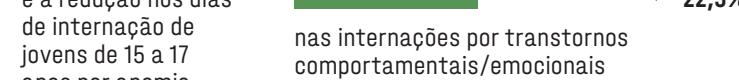
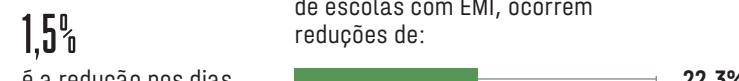
SEGURANÇA



51% é a diminuição das taxas de homicídios de homens de 15 a 19 anos nos municípios que tem escola EMI⁽⁷⁾

SAÚDE

A cada 10% de aumento na proporção de escolas com EMI, ocorrem reduções de:



(2). Instituto Sonho Grande, com base nos microdados do Enem; (3). ROSA, Leonardo et al., Avaliação do Impacto do Programa Ensino Integral no Ensino Médio de São Paulo, de 2012 a 2019, Ribeirão Preto: Instituto Sonho Grande, Instituto Natura, 2023; (4). ISG, Mais integral, mais oportunidades: um estudo sobre a trajetória dos egressos da rede estadual de ensino de Pernambuco, [s.l.]: Instituto Sonho Grande, 2019; (5). SALOMÃO; MENEZES-FILHO, Efeitos do Ensino Médio em Tempo Integral sobre o Emprego Formal, as Matrículas no Ensino Superior e Técnico nos Municípios; (6). INSPER, Impactos econômicos de médio e longo prazo de uma educação integral, São Paulo: Centro de Evidências da Educação Integral, 2022; (7). ROSA, Leonardo; BRUCE, Raphael; SARELLAS, Natália, Effects of school day time on homicides: The case of the full-day high school program in Pernambuco, Brazil, São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2022; (8). SARTI, Flávia Mori; NISHIJIMA, Maristela, Efeitos do Ensino Médio Integral sobre padrões de alimentação e estado nutricional, São Paulo: Instituto Natura, 2023; (9). LIMA, Inacia Bezerra de et al., Efeitos do Ensino Médio Integral na Saúde Mental dos Estudantes Brasileiros, Ribeirão Preto: Instituto Natura, 2023.

Modelo consolidado: de 2016 para 2024, o número de estudantes matriculados no EMI quadruplicou

a chegar ao ensino médio com uma formação mais sólida — o que pode potencializar os resultados educacionais e sociais e contribuir para a redução das desigualdades na próxima década. “O desafio de universalizar a educação em tempo integral não pode parar”, reforça o ministro da Educação, Camilo Santana. “Em 2025, daremos um passo histórico com a implementação da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes para a oferta da jornada integral em todas as etapas da Educação Básica.” A definição de diretrizes nacionais é fundamental para garantir coerência e qualidade na expansão do modelo, orientando as redes de ensino com base nas evidências e boas práticas que já demonstraram maior impacto na consolidação do ensino médio integral.

Ainda há muito a avançar na educação brasileira, mas os passos dados até aqui apontam na direção certa. De acordo com os dados mais recentes do Ideb, a nota média do ensino médio foi de 4,3 em 2023 — ainda abaixo da meta de 5,2 prevista para 2021. O resultado evidencia que a ampliação do ensino médio integral pode ser decisiva para acelerar o progresso. Houve um tempo em que ele era visto como privilégio de poucas escolas de referência, mas essa visão vem mudando. Hoje, cresce o entendimento de que toda a rede pública pode — e deve — oferecer esse modelo educacional. O desafio ainda é grande, mas o caminho já é conhecido e os resultados mostram que vale a pena segui-lo. ●

ENSINO MÉDIO INTEGRAL: UM COMPROMISSO COLETIVO COM O FUTURO DOS JOVENS E DO BRASIL



POR ANA PAULA PEREIRA, DAVID SAAD E MARCOS MAGALHÃES*

Ganhos expressivos:
estudantes do EMI evadem
menos, aprendem mais e têm
mais chances de chegar
ao ensino superior

Oque nos move é simples e poderoso: acreditar que todo jovem merece uma escola que desperte sonhos e o prepare para a vida. Foi com esse propósito que unimos forças pelo ensino médio integral (EMI): mais tempo na escola aliado a uma proposta pedagógica inovadora, que acolhe os estudantes respeitando suas identidades, conecta o aprendizado à prática e a seus interesses, promove o protagonismo juvenil e apoia projetos de vida.

A educação integral já é realidade em muitos países, e consolidá-la no Brasil é o fio condutor do nosso trabalho. Em 2003, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação⁽¹⁾, junto com o estado de Pernambuco, criou a Escola da Escolha, que renovou currículo, gestão e infraestrutura do centenário Ginásio Pernambucano. Em 2010, o Instituto Natura trouxe sua capacidade de articulação em apoio à expansão dessa experiência a outras redes, e em 2015 o Instituto Sonho Grande se somou à aliança para fortalecer e acelerar a expansão com qualidade para todo o país.

A união de governos e sociedade civil permitiu que o EMI chegasse a mais de 1,3 milhão de alunos das redes estaduais em 2024. Nossa papel é apoiar a implementação de forma técnica e colaborativa, respeitando o protagonismo das redes. Atuamos em múltiplas frentes, como planejamento, gestão do sistema, formação de equipes escolares e monitoramento de resultados. Em todas, incentivamos a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas, o que tem impulsionado a expansão e qualificado a política. Assim, cada vez mais jovens encontram na escola um espaço para ressignificar sua experiência educacional.

Os resultados são visíveis. Pesquisas mostram que estudantes



Menu literário: modelo em tempo integral propõe atividades que vão além do currículo tradicional

do EMI evadem menos, aprendem mais e têm mais chances de chegar ao ensino superior, conquistar empregos qualificados e obter maior renda. Entre os mais vulneráveis, os efeitos são mais fortes, ampliando a equidade racial e de gênero.

O EMI ainda reduz índices de gravidez precoce, melhora a nutrição de jovens e proporciona melhores condições de trabalho e maior satisfação profissional aos professores e gestores. No conjunto, os benefícios sociais e econômicos podem superar em até seis vezes o custo do investimento.

O trabalho não termina aqui. Temos como compromisso tornar o ensino médio integral acessível a cada estudante brasileiro. Consolidá-lo como política pública estratégica é construir um legado que fortalece a juventude e impulsiona o futuro do Brasil. ●

*Ana Paula Pereira é diretora-executiva do Instituto Sonho Grande. David Saad é diretor-presidente do Instituto Natura. Marcos Magalhães é fundador e presidente do Conselho do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

(1) Em 2025, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação assume um novo posicionamento organizacional e se torna um grupo educacional que abrange o novo Instituto Escola da Escolha.

UM TRAMPOLIM PARA A GRADUAÇÃO



Ex-estudante de uma escola integral em Fortaleza, Samara Castro da Silva ingressou na Universidade Federal do Ceará

Samara Castro da Silva: cursando medicina, a jovem será a primeira médica da família

Filha de um bombeiro militar aposentado e de uma dona de casa, Samara Castro da Silva será a primeira médica da família. É de imaginar o orgulho que os pais sentiram quando ela foi aprovada, no ano passado, no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC). “Eles sempre me incentivaram a concretizar o sonho de virar médica, que tenho desde a infância”, diz a jovem, de 22 anos, caçula de uma prole de três filhos. A cidade onde a futura médica nasceu — Maracanaú, no Ceará — fica nos arredores de Fortaleza, onde ela cresceu e vive até hoje.

Silva ingressou na UFC no segundo vestibular que prestou com a ajuda de um cursinho online. Antes, foi aluna da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Maria Thomásia, no bairro de Parangaba, em Fortaleza, do 1º ao 3º ano. Ela admite que ingressou nesse colégio com um pé atrás. “Achava, equivocadamente, que a escola pública fosse diminuir as minhas chances de fazer medicina”, recorda ela, que cursou o ensino fundamental em uma instituição particular.

Time do Ensino Médio Integral

Coordenadora: Ana Paula Nogueira • Articulador: Denylson da Silva Prado Ribeiro • Técnicos educacionais: Ana Luiza Silva Farias Barbosa Barros, Lívia Pereira Chaves, Roserlany Francelino Gomes • Assistentes técnicos: Anna Karina Pacifico Barros, Ana Paula Silva Vieira, Leonardo Saraiva do Nascimento, Maria Socorro Braga Silva, Márcia Dorotéia Gomes Leite Arrais

Francy Queiroz, diretora do Maria Thomásia, não demorou para tranquilizar a nova aluna e explicar as vantagens do ensino médio integral — ao qual a escola aderiu em 2018, mesmo ano em que Silva entrou para o quadro de alunos. “No fim, não só consegui estudar para o vestibular durante o ensino médio como desenvolvi habilidades que me auxiliam até hoje”, elogia. “Atribuo a minha forma de me comunicar com clareza aos anos no Maria Thomásia.”

A temporada na EEMTI também ajudou a jovem a confirmar a vocação para a medicina. Explica-se: escolas integrais oferecem disciplinas optativas, o que no modelo é chamado de eletivas, sobre os mais diversos assuntos. Duas das ofertadas pela Maria Thomásia vieram a calhar para Silva: primeiros socorros e farmácia. “Com essas matérias, passei a ter certeza de que a área da saúde é a minha praia”, conta a jovem que, por meio da escola, pôde conhecer o campus da UFC.

Hoje ela é só elogios para o ensino integral. “Passar boa parte do dia na escola, no começo, trouxe desafios, principalmente para conciliar as aulas de balé que eu fazia”, lembra. “Mas me adaptei à nova rotina com facilidade.” Com a experiência de quem participou do programa Bolsa Jovem durante todo o ensino médio, recebendo 600 reais por mês no primeiro ano e 300 reais nos outros dois, afirma que a aprendizagem em tempo integral contribui para a não evasão escolar dos estudantes



“Investir em educação em tempo integral tem se mostrado decisivo para transformar o futuro dos nossos jovens. Só em 2024, mais de 24.000 estudantes de escolas públicas cearenses ingressaram no ensino superior, um resultado histórico”

**ELMANO DE FREITAS,
GOVERNADOR DO CEARÁ**

que têm dificuldade em sala de aula. “As optativas servem de estímulo para eles não darem adeus à escola, porque vão ao encontro dos interesses deles”, raciocina a futura médica. “Graças a elas, essa turma desenvolve habilidades diversas e consegue encarar com mais facilidade as disciplinas nas quais enfrenta dificuldades.”

Com base nos dados do último Censo Escolar, considerando escolas de ensino médio integral aquelas que ofertam pelo menos uma turma com carga horária semanal igual ou superior a 35 horas, a rede pública estadual do Ceará conta com 514* EEMTIs. Além de ampliar a permanência em sala de aula, o modelo multiplica as oportunidades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além do protagonismo juvenil. “O tempo integral não é apenas sobre horas a mais na escola, mas sobre o que se constrói nesse espaço: aprendizagem e vínculos. A educação é um esforço coletivo, que busca abrir caminhos para que os jovens encontrem mais oportunidades, alcancem a universidade, ingressem no mundo do trabalho e, principalmente, possam viver plenamente o exercício da cidadania”, destaca Eliana Nunes Estrela, Secretária da Educação do estado do Ceará. ●



UMA CHANCE À VOCAÇÃO

Selecionado para representar o Piauí em intercâmbio na Alemanha, Héric Eduardo dos Santos Paiva considera o ensino integral fundamental para seu desenvolvimento

Héric Eduardo dos Santos Paiva: para ele, o ensino integral aumenta o foco dos estudantes

Aos 17 anos, Héric Eduardo dos Santos Paiva nunca havia viajado para muito longe de casa — ele mora em Teresina, no Piauí. O destino mais distante que conhecia era o Pará, onde alguns familiares se encontram. Mas isso mudou em 29 de agosto de 2025, quando Paiva saiu do país pela primeira vez. Isso se deve, em grande medida, ao ensino integral. Por meio do Seduckathon, uma competição de programação entre estudantes do 2º e do 3º ano do ensino médio criada pela Secretaria de Educação do Piauí (Seduc), o adolescente foi selecionado para um intercâmbio com quase um mês de duração em Berlim, na Alemanha.

A oportunidade veio porque Paiva está entre os 20 estudantes com as melhores notas da rede estadual. “A educação abre portas”, reconhece o estudante matriculado no Centro de Ensino de Tempo Integral (Ceti) João Henrique de Almeida Sousa, em Teresina, desde 2023. “A jornada integral de ensino foi fundamental para o meu desenvolvimento escolar”, avalia Paiva.

O bom desempenho dele em sala de aula vem do fascínio pela matemática e da facilidade com a disciplina — estimulada por diferentes professores ao longo de sua trajetória. “É minha matéria favorita desde criança”, conta o estudante, cartesiano de carteirinha. “Gosto dela porque se trata de uma ciência exata. Ou você está certo ou está errado. Não há margem para a subjetividade.” A veneração pela matemática ele herdou do pai, graduado na área e professor na Escola Municipal Irmã Dulce, em Teresina.

A segunda disciplina de que Paiva mais gosta? Física, como é de imaginar. Sua meta é se formar em engenharia civil na Universidade Federal do Piauí (UFPI). As Práticas Experimentais, componente curricular que foca atividades práticas para desenvolver habilidades

de investigação científica, solução de problemas e pensamento crítico, ajudaram Paiva a ter ainda mais certeza sobre continuar no universo das exatas. “Sempre sonhei em ganhar a vida fazendo cálculos”, revela.

Antes de ingressar na Ceti João Henrique de Almeida Sousa, ele estudava em um colégio particular. Diz ter tirado de letra o aumento da carga horária. “É um modelo de aprendizagem mais puxado, claro, mas me adaptei a ele rapidamente”, conta. “O tempo livre, aparentemente, diminuiu. Na escola anterior, porém, tinha muita



“O Piauí é o primeiro estado brasileiro a universalizar o ensino médio integral em todas as escolas da rede estadual. Adotamos o modelo porque ele gera resultados de aprendizagem e promove a formação integral dos jovens, em competências acadêmicas, profissionais, socioemocionais e de cidadania”

**RAFAEL FONTELES,
GOVERNADOR DO PIAUÍ**

preguiça de fazer lição. Agora, adianto muita coisa na própria escola. O ensino integral, a meu ver, aumenta o foco dos estudantes e permite que as horas sejam, de fato, aproveitadas.”

Ele fala com a propriedade de quem exerce, desde o início do ano, o cargo de monitor de matemática da escola pelo Programa Oportunidade Jovem. Está escolado em ensinar, aliás, há muito tempo. “Sempre recebi pedidos de colegas para ajudá-los com a matéria, e nunca disse não.” Seu currículo inclui uma porção de medalhas em competições como Canguru de Matemática, Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (Onee), Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (Oba), Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (Obfep) e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Proporcionalmente, o Piauí é o segundo estado com mais estudantes matriculados no ensino médio em tempo integral, com 57,70%*. “Esse modelo representa a garantia de um ensino com mais qualidade, aprendizagem, formação técnica, cidadã e profissional, além de oferecer alimentação, esporte e cultura. Os estudantes têm acesso a cursos técnicos e disciplinas inovadoras, como robótica, educação financeira e inteligência artificial. Somos, inclusive, o primeiro território das Américas a implementar IA como disciplina obrigatória, feito reconhecido pela Unesco”, destaca Washington Bandeira, secretário de Educação do estado do Piauí.

O intuito da iniciativa é fazer com que os estudantes incorporem a IA em suas rotinas de estudos e estimular os professores a utilizá-la como recurso de ensino em sala de aula. Para estudantes como Héric Eduardo dos Santos Paiva, trata-se de mais um trampolim para levá-los aonde bem entenderem. ●

ENSINO SEM FRONTEIRAS



Bruno Apolinário:
dedicação rendeu uma
bolsa para estudar nos
Estados Unidos

Foi na escola de ensino integral que o pernambucano Bruno Apolinário, hoje médico renomado, deu os primeiros passos de uma jornada de realização

Hoje um psiquiatra e geriatra bem-sucedido, além de diretor do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, Bruno Apolinário fala com naturalidade sobre liderança, planejamento e responsabilidade social. Entretanto, o fio dessa trajetória não começou na universidade ou nos inúmeros congressos de que participou: foi tecido ainda no ensino médio, nos corredores da Escola de Referência em Ensino Médio de Timbaúba — Professor Antônio José Barbosa dos Santos.

Foi ali, no interior de Pernambuco, que o jovem Apolinário, tímido e ainda incerto sobre suas próprias potencialidades, começou a enxergar a educação não como mera transmissão de conteúdo, mas como um processo ativo. No modelo integral, encontrou mestres inspiradores, conheceu o valor da coletividade, descobriu talentos e aprendeu a sonhar grande.

OÁSIS DE CONHECIMENTO

Na época em que escolheu a escola integral, o modelo, que começava a ser implementado pelo governo do estado, já era entendido como algo que fugia do padrão. “Via como um oásis

de conhecimento”, lembra. Os estudantes que já estavam lá falavam do comprometimento dos professores, da intensidade das atividades e do protagonismo dado aos jovens.

O primeiro contato foi marcante: o acolhimento preparado pelos veteranos e a apresentação dos quatro pilares do integral — aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. A partir dali, a escola deixou de ser apenas um espaço de aulas e se transformou em um lugar de descobertas. Apolinário mergulhou em clubes, projetos, no grêmio estudantil e nas artes, chegando a escrever pequenas peças e adaptações literárias para apresentar em sala.

Entre tantas experiências, uma delas mudaria sua vida: o projeto Ganhe o Mundo. Selecionado para o curso intensivo de línguas, ele estendia sua jornada diária na escola até a noite. “Eu ficava 12 horas na escola. Nunca tive oportunidade semelhante, então me dediquei”, con-

ta. O esforço valeu a pena. Apolinário conquistou uma bolsa de intercâmbio e realizou o sonho de estudar nos Estados Unidos. A vivência internacional expandiu horizontes e reforçou a lição de que um desejo pode ser sonhado coletivamente. “Nas aulas de Projeto de Vida, aprendi que é possível desenhar um projeto de vida, é real. Sigo esses ensinamentos até hoje.”

DO GRÊMIO AO SINDICATO

O grêmio estudantil foi outro espaço decisivo. Lá ele conheceu a força da organização coletiva — experiência que, mais tarde, ecoaria na universidade, onde participou de diversas ações, e atualmente em sua atuação como dirigente sindical. Ao relembrar professores e gestores que marcaram sua trajetória, Apolinário cita nomes com gratidão: mestres que o atendiam fora do horário, corrigiam redações extras e abriam horizontes para além do vestibular. “Eles nos prepa-

ravam para sermos cidadãos de destaque na sociedade, onde quer que escolhêssemos estar”, recorda. Os gestores e professores da escola integral realmente se faziam presentes não só no desenvolvimento acadêmico, mas também na cidadania e no protagonismo dos estudantes.

UM EXEMPLO PARA MULTIPLICAR

A trajetória do menino de Timbaúba mostra que, mais do que preparar para a universidade, o ensino integral forma cidadãos completos, conscientes e equipados para transformar suas realidades. “A escola integral é o caminho possível para qualquer jovem sonhar e conquistar um futuro melhor”, resume Apolinário.

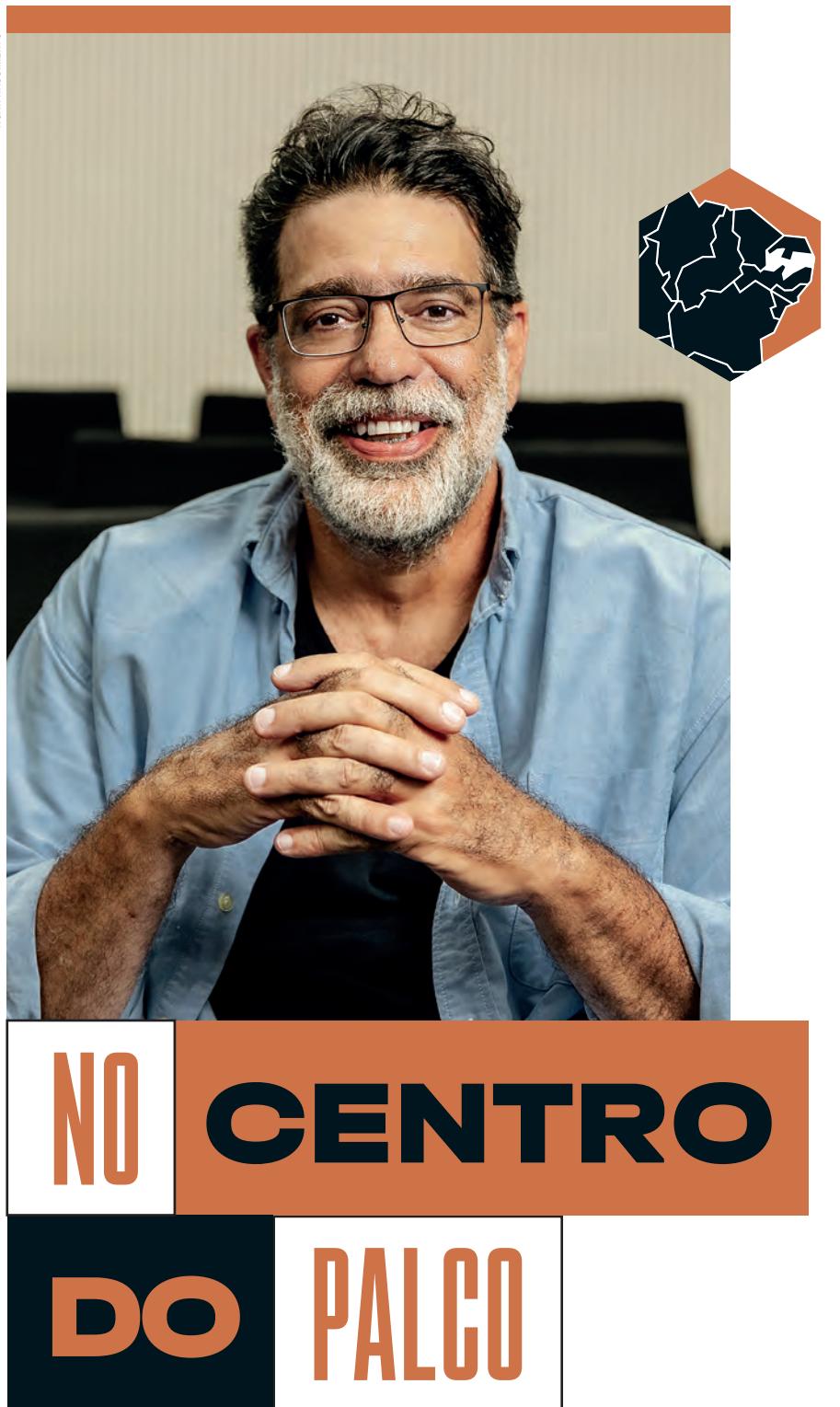
Os efeitos positivos da política são evidentes até mesmo nas taxas de homicídios de jovens pernambucanos. Um artigo do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde mostrou que, desde a implementação da escola integral, em 2004, houve uma redução de 30% a 50% na taxa média de mortalidade de jovens de 15 a 19 anos.

Ciente dos efeitos positivos, o governo de Pernambuco tem investido constantemente na expansão do ensino público integral. Hoje, o estado é o número 1 em adoção desse modelo no Brasil: o Censo Escolar de 2024* mostra que 71% das matrículas em escolas estaduais de ensino médio em Pernambuco são em Escolas de Referência. “Pernambuco lidera, há dois anos consecutivos, o ranking nacional de alunos matriculados no ensino médio em tempo integral”, diz Gilson Monteiro Filho, secretário de Educação do estado de Pernambuco. “A universalização do ensino integral que temos promovido estimula o protagonismo juvenil e o desenvolvimento do projeto de vida, tornando nossos jovens mais preparados para os desafios pessoais e profissionais.”



“Nós devemos superar a ideia conformada de que educação pública é inferior à rede privada. O ensino médio integral em Pernambuco surge como um compromisso com a nossa educação básica, compromisso que requer manutenção. Hoje estamos em processo de expansão, com a meta da universalização”

**RAQUEL LYRA,
GOVERNADORA DE PERNAMBUCO**



Rubens Guimarães na escola integral técnica onde leciona, em João Pessoa: trabalho com propósito

Foi no ensino médio integral técnico da Paraíba que o professor Rubens Guimarães descobriu sua missão: transformar jovens em protagonistas de seu futuro

Rubens Guimarães é o tipo de professor que entra em cena com os estudantes, literalmente. Quando uma de suas turmas na Escola Integral Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa, em João Pessoa, decidiu montar uma peça, ele não apenas orientou como ensaiou falas, vestiu o figurino e até subiu no palco. A apresentação foi um sucesso, repetida em outros espaços, com casa cheia. Essa entrega traduz quem ele é: um educador apaixonado pela profissão, que se envolve com intensidade, porque enxerga a escola como espaço de vida, não apenas de ensino.

A docência não foi seu primeiro destino. Guimarães trabalhou por anos como comerciante, até sentir o peso de uma vida sem propósito. Decidiu recomeçar: voltou à universidade, formou-se em filosofia e concluiu um mestrado. O ingresso no magistério veio pela rede privada, mas desde cedo o olhar estava voltado para o ensino médio integral na escola pública. “Sempre tive o desejo de fazer diferença onde realmente importa”, lembra. O passo decisivo aconteceu em 2019, quando entrou para uma das

instituições do programa Escola Cidadã Integral do governo paraibano. “Era o lugar que eu queria, o modelo em que eu acreditava”, conta.

PEDAGOGIA DA PRESENÇA

No ensino integral, Guimarães encontrou o que buscava: o contato próximo e contínuo com os estudantes. A tutoria, que acompanha cada estudante de forma individualizada, ampliou sua compreensão sobre o papel do professor. “O grande valor do ensino médio integral são as relações, o que chamamos de pedagogia da presença. Você passa quase dez horas por dia com os estudantes, por três anos, entende de onde vêm, suas dificuldades e seus sonhos. Isso cria vínculos de verdade.”

Para ele, esse laço fortalece a autonomia dos jovens, pois os apresenta de forma integral, considerando não só o desempenho acadêmico, mas também aspectos emocionais, sociais

e culturais. “A escola tradicional sempre tratou o estudante como se chegassem vazios. O ensino integral mostra que ele carrega uma bagagem — e nosso papel é dar sentido a isso.”

PROJETOS QUE TRANSFORMAM

Na escola integral técnica, onde leciona há três anos, Guimarães consegue unir filosofia e criação. Além da peça teatral, já coordenou vários projetos memoráveis na instituição, como um documentário sobre a repressão da ditadura militar. O trabalho envolveu pesquisa histórica, entrevistas com vítimas do regime e resultou ainda em um livro. “Foi um processo de descoberta para todos nós”, afirma.

Entre as turmas que mais o marcaram, o mestre cita uma de 2024, bastante plural, incluindo jovens com TDAH, dislexia e diversidade. O gru-



“As avaliações que temos mostram que os alunos das nossas escolas integrais têm melhores resultados no Enem, e todos esses avanços no ensino público estadual comprovam que estamos no caminho certo e, acima de tudo, cumprindo o nosso papel de garantir um futuro melhor para a juventude”

**JOÃO AZEVÊDO,
GOVERNADOR DA PARAÍBA**

po até hoje mantém contato e compartilha conquistas, como a aprovação em universidades públicas e o prêmio nacional recebido por um estudante que alcançou 980 pontos na redação do Enem.

Poder acompanhar a trajetória dos estudantes após a formatura é especialmente gratificante para ele, pois reflete o projeto de vida que é incentivado na Escola Cidadã Integral. Muitos, que chegaram almejando determinadas carreiras, descobriram novos interesses e foram para outras áreas — uma mudança de rumo fruto da jornada de autoconhecimento promovida na escola, que os levou a trilhar caminhos mais alinhados com suas vocações.

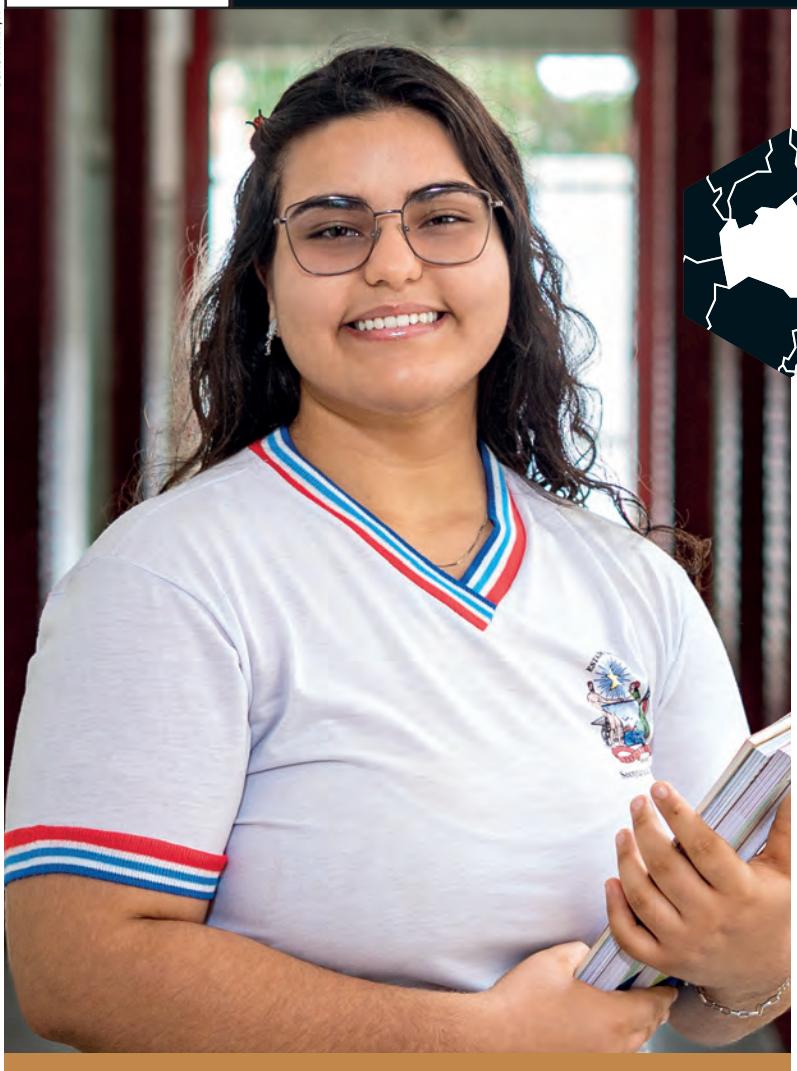
É essa abertura de horizontes que o governo da Paraíba vem promovendo. O estado é o quarto no país com maior proporção de estudantes do ensino médio da rede pública estadual matriculados no modelo integral: 51,4%, segundo o último Censo Escolar*. “A Paraíba hoje enxerga e faz educação de maneira ampla e integrada. Promovemos ações que impulsionam o engajamento estudantil, com programas de intercâmbio e de incentivo ao conhecimento multidisciplinar, como é o caso da Robótica, hoje presente em toda nossa rede estadual. São essas iniciativas que fortalecem estudantes e professores, que são os principais protagonistas da nossa educação”, afirma José Wilson Santiago Filho, secretário de Educação do estado da Paraíba.

Hoje, aos 54 anos, o professor tem certeza de que encontrou no ensino médio integral um propósito de vida. “É cansativo, exige muito, mas devolve em realização. Se alguém me perguntasse o que fiz pelo país, eu responderia: fui professor da escola integral. Tenho convicção de que esse é o lugar para quem quer fazer diferença.” ●

EDUCAÇÃO

QUE CONECTA

JOÃO FRANÇA



Diferentes gerações revelam como a essência humana do ensino médio integral tem impactado estudantes e professores em Feira de Santana

Em Feira de Santana, o Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes ficou conhecido como “a melhor escola da galáxia”, apelido criado pelos próprios estudantes e que traduz o vínculo que eles construíram com a instituição desde que adotou o modelo de ensino médio integral, em 2015, por iniciativa da diretora Flávia Almeida de Araújo.

Entre esses estudantes está Julia Beatriz Brandão Freire, de 16 anos, aluna do 2º ano do ensino médio integral. Ela descreve o ingresso no modelo como um “divisor de águas” em sua vida. “É um mundo completamente novo e muito bom de ser vivido”, revela.

Para Freire, o ensino integral oferece não só uma boa preparação para vestibulares e concursos, mas também ferramentas poderosas de impacto social. A convivência diária com diversas pessoas cultiva a em-

Julia Beatriz Brandão Freire: estudo em uma escola de período integral foi “divisor de águas” para a jovem

patia e uma visão mais ampla do mundo. “Percebemos quanto somos todos semelhantes. É uma formação que vai além da educação”, destaca.

Esse processo de formação inclui o desenvolvimento de competências importantes para o futuro profissional e pessoal dos estudantes. “Eu e muitos colegas percebemos a evolução de habilidades, como a desenvoltura para falar em público e a coragem para expressar ideias e fazer escolhas. Acho que isso acontece porque temos um ambiente de muita liberdade e confiança na escola, o que nos estimula a descobrir o que gostamos de fazer”, avalia a estudante.

Mesmo tão jovem, Freire mostra uma profunda crença no poder transformador da educação. Não é surpresa, portanto, que ela também queira ser professora. Apesar de reconhecer os desafios da profissão no Brasil, a jovem se sente inspirada por seus professores, que considera “os mais incríveis” que já conheceu. “Acho que o ato de ensinar é precioso.

Vejo uma mágica nisso. Tenho certeza de que quero ser professora. Quero transformar a vida das pessoas, como aconteceu comigo”, conclui.

“Muitos estudantes, quando chegaram aqui, tinham como sonho trabalhar no shopping e conseguir comprar um iPhone. Hoje tenho ex-estudantes que são advogados, psicólogos e professores. Alguns, inclusive, retornam à escola oferecendo seus trabalhos, querendo retribuir de alguma forma”, conta a diretora da escola.

Araújo fala com entusiasmo sobre como o ensino médio integral tem ajudado a moldar cidadãos conscientes e comprometidos com mudanças em suas comunidades. Desde 2015, quando a escola adotou o modelo — por insistência dela —, a realidade da instituição de ensino mudou. “Éramos uma escola que enfrentava muitas defasagens e que corria o risco de ser municipalizada ou encerra-

da. Estudei muito a proposta do modelo integral e sabia que era disso que precisávamos para iniciar uma nova fase no Juiz Jorge”, lembra.

Liderada pela diretora, a implementação do sistema foi feita de forma gradual e, desde 2023, o espaço conta com o ensino médio integral com itinerários personalizados para atender às necessidades dos estudantes — garantindo, por exemplo, aulas de filosofia no 3º ano.

A transição não foi isenta de desafios, especialmente porque muitos pais não compreendiam a proposta. Foi preciso explicar o movimento para os pais e convencê-los da importância de seus filhos passarem o dia todo na escola. Hoje, o cenário é outro: com 564 estudantes, as vagas no Juiz Jorge são bastante disputadas.

“O modelo de ensino em tempo integral que nós aplicamos na rede estadual da Bahia vai muito além de manter o estudante o dia todo na unidade de ensino. O nosso projeto é voltado para a permanência qualificada, a começar pela estrutura oferecida nas unidades e pelo conteúdo pedagógico aplicado, que vai do estímulo ao esporte à produção científica”, diz Rowenna Brito, secretária de Educação do estado da Bahia. ●



“Sou professor de formação, e acredito que só a educação transforma. Na Bahia, já temos mais de 62% das escolas em tempo integral e vamos continuar investindo em novas escolas com toda a infraestrutura necessária, oferecendo acesso a esporte, laboratórios e alimentação de qualidade”

**JERÔNIMO RODRIGUES,
GOVERNADOR DA BAHIA**

MENTALIDADE DE CEO



Sem nunca ter deixado os bancos escolares, desde os tempos de menina na rede pública, Joelma Guimarães aprendeu toda a teoria sobre os princípios da gestão democrática que hoje aplica à frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santíssima Trindade, no município de Iúna, Espírito Santo. Jovem, sorridente e cheia de energia, ela fala mais de progressos do que de desafios e contagia professores, estudantes e famílias. “A boa liderança começa pela motivação”, resume.

Natural de Petrópolis, no Rio de Janeiro, e formada pela Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou a carreira como professora de artes, interessada em despertar nas turmas habilidades que iam além do conteúdo formal: criatividade, tolerância à frustração, persistência e colaboração. Em 2013, foi convidada para assumir a disciplina de Projeto de Vida na Escola Henrique Coutinho, uma das primeiras do estado a adotar o modelo de ensino médio integral — e nunca mais saiu desse caminho.

Joelma Guimarães: sua missão é ajudar estudantes a construirem projetos de vida

O perfil executivo de Joelma Guimarães foi desenvolvido após uma década trabalhando como professora em escolas integrais inovadoras

Time do Ensino Médio Integral
Gerente da educação em tempo integral: Carolinne Quintanilha Ornelas • Técnicos educacionais: Jeane Pignaton Agostini, Luciana Silveira, Mariana Gomes Eduardo, Juliana Santos Ferreira, Mayara Vescovi Assis, Iana de Oliveira Carneiro, Lívia Mara de Assis e Núbia Quenue Campos

Após quase uma década, Guimarães se tornou diretora da Escola Bráulio Franco, em Muniz Freire, e desde 2023 lidera a Santíssima Trindade, escola com mais de 800 estudantes em diferentes modalidades: ensino médio integral, Educação de Jovens e Adultos (EJA), curso técnico e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Das 7 às 22 horas, os corredores permanecem cheios, num ritmo intenso que exige da equipe não apenas organização mas visão empreendedora. “É muito satisfatório fazer parte dessa expansão; é um orgulho ver quanto já superamos”, diz.

Hoje, o Espírito Santo conta com 155 escolas de ensino médio integral, com base nos dados do último Censo Escolar*. Isso significa mais da metade das escolas e um terço das matrículas, um avanço que representa uma mudança de paradigma.



“Atuamos de forma estratégica para fortalecer a educação em tempo integral, garantindo mais oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes. Não importa se o aluno é do município, do estado ou da rede privada. Trabalhamos para que todos possam avançar juntos”

**RENATO CASAGRANDE,
GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO**

“Esse modelo amplia a jornada escolar, com foco no fortalecimento da aprendizagem e no acompanhamento individualizado, apoiando a construção do projeto de vida. Assim, asseguramos que os estudantes capixabas desenvolvam suas trajetórias educacionais com mais protagonismo, autonomia e oportunidades para o futuro”, diz Vitor de Angelo, secretário de Educação do estado do Espírito Santo. E é isso o que Guimarães faz.

GERAÇÃO PROTAGONISTA
A gestão de Guimarães traduz os pilares do ensino médio integral em ações concretas. O protagonismo juvenil, por exemplo, aparece tanto na formação de líderes estudantis quanto no projeto Geração Protagonista, que conecta jovens de várias escolas em torno de ideias coletivas. Também se expressa na Feira Anual dos Cursos Técnicos, evento que movimenta a cidade de Iúna, levando suas invenções ao público.

Outro eixo, o Projeto de Vida, conduz reflexões sobre escolhas acadêmicas e profissionais. Nesse ponto, a diretora se orgulha ao falar dos egressos: “Eles costumam vir à escola para nos contar que ingressaram na universidade. Não é sobre a aprovação em si, é sobre saber que eles podem construir seu projeto de vida”.

O perfil de gestor escolar no ensino médio integral valoriza tanto a liderança pedagógica quanto a capacidade de articular redes de colaboração — com foco em desenvolvimento integral, aprendizagem significativa e gestão pautada na escuta e no fortalecimento de vínculos. E é isso o que Guimarães faz.

Sua liderança é marcada por rituais simbólicos, fruto do modelo de educação integral: reuniões semanais com professores e estudantes para definir prioridades, plantões de escuta com as famílias e até cafés com bolo para celebrar conquistas. Pequenos gestos que reforçam pertencimento e confiança.

A postura colaborativa vem com uma visão estratégica: acompanhar indicadores internos, metas de aprendizagem e resultados de avaliações nacionais. Em 2023, o Espírito Santo foi destaque no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pela qualidade das redações, segundo dados do Ministério da Educação. Guimarães não hesita em atribuir o desempenho à ênfase no pensamento crítico e na escrita. “Saber escrever bem significa saber pensar bem”, sintetiza.

À frente da Santíssima Trindade, ela projeta uma escola que olha para os estudantes em sua integralidade — “mais do que tempo integral, visamos a educação integral”, afirma. Uma gestão de resultados, mas também de afeto e escuta, que a coloca no papel de uma verdadeira CEO da educação pública, capaz de motivar, delegar, inovar e inspirar. ●



UMA REVOLUÇÃO EM MS

Com a implementação do ensino médio integral há quase uma década, o estado acompanha a evolução de estudantes que ultrapassam as fronteiras do país

Eduardo Francisco de Oliveira: o professor e gestor acompanhou a transição do ensino regular para o integral no colégio onde atua

Aeducação pública integral tem ganhado espaço em diferentes regiões do país, mas o movimento em Mato Grosso do Sul chama atenção. Desde 2016, quando começou a implementar as escolas de ensino médio integral — conhecidas no estado como escolas da autoria —, a rede estadual passou por uma transformação profunda para abrigar o modelo. “Toda mudança exige adaptação. Tivemos de reorganizar o currículo, ampliar a carga horária e reconfigurar a equipe”, explica Eduardo Francisco de Oliveira, diretor da Escola Estadual Waldemir Barros da Silva, localizada no populoso e periférico bairro das Moreninhas, na capital Campo Grande.

Professor de matemática desde 2009 e gestor do colégio desde 2020, Oliveira acompanhou de perto a transição, vivendo os impactos positivos e desafiadores dessa mudança estrutural. Ainda assim, garante que o esforço valeu a pena. “Hoje, a escola é referência na comunidade, um espaço de transformação social de verdade. Como gestor, participei de um processo que muda vidas. Eu vejo nos olhos dos meus alunos o impacto que essa escola tem. E isso não tem preço.”

HORIZONTE SEM FRONTEIRAS

A essência do modelo integral está no tempo a mais que os estudantes têm para aprender, conviver com colegas e professores, desenvolver projetos e se autoconhecer. Na Waldemir Barros, eles permanecem na escola durante todo o dia, em uma rotina que vai além do conteúdo curricular. “O tempo de permanência possibilita uma convivência profunda entre estudantes, professores e equipe gestora. Isso fortalece vínculos, permite um olhar mais atento ao projeto de vida de cada estudante e aprofunda o processo formativo”, destaca Oliveira.

Projetos como a Feira Científica, Cultural e Artística dão espaço à criatividade dos estudantes e ao engajamento docente. De robôs construídos com material reciclável à reutilização da água do ar-condicionado, os temas extrapolam o

conteúdo-padrão. “Isso reforça o papel da escola como espaço de inovação e protagonismo estudantil”, afirma o diretor.

O secretário de Educação do estado de Mato Grosso do Sul, Helio Queiroz Daher, concorda. “Esse engajamento contribui significativamente para a redução da evasão e do abandono escolar, ao mesmo tempo que fortalece o convívio harmonioso entre estudantes, docentes e servidores, pautado no respeito e na colaboração mútua”, afirma.

O modelo também amplia a participação das famílias. Segundo Oliveira, é comum ver pais presentes no cotidiano escolar, seja no fim do expediente, seja em atividades organizadas pela unidade. “Essa proximidade gera confiança. Muitos estudantes chegam de bairros distantes porque seus responsáveis acreditam no trabalho que realizamos.”

Os resultados de toda essa composição são inspiradores.



“Não há desenvolvimento sem educação, e o ensino em tempo integral oferece inclusão, melhora o rendimento do estudante e abre caminhos para nossos jovens. Por isso é um dos nossos pilares, tanto que contamos com pelo menos uma escola em tempo integral em cada município do estado”

**EDUARDO RIEDEL,
GOVERNADOR DE MATO GROSSO DO SUL**

Um caso emblemático da Waldemir Barros é o do ex-estudante Miguel Partzlaff, selecionado para um intercâmbio nos Estados Unidos por meio do programa Jovens Embaixadores. O projeto visa beneficiar estudantes brasileiros de destaque na rede pública de ensino, ampliando os horizontes desses jovens.

Partzlaff passou duas semanas em Washington e, ao retornar ao Brasil, começou a cursar Direito na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — ao mesmo tempo que pleiteia uma vaga em uma universidade americana. “A escola integral deu a ele oportunidades que dificilmente teria em um modelo tradicional”, conta o diretor.

EXPANSÃO COM PROPÓSITO

Oliveira destaca que o modelo integral exige uma gestão mais complexa, investimento constante e, sobretudo, engajamento dos profissionais. “Temos professores com cargas horárias pequenas, o que dificulta a construção de um projeto pedagógico mais coeso. O ideal é ter equipes com dedicação prioritária à escola”, avalia.

Outro ponto é a adaptação dos próprios estudantes. “Todo início de ano, temos alguns estudantes que não se adaptam à rotina mais intensa e pedem transferência. Mas o curioso é que muitos voltam depois de experimentar o modelo parcial. Eles percebem o valor da escola integral”, relata.

O diretor defende a ampliação do modelo para mais escolas: “É muito importante seguirmos com o apoio contínuo da Secretaria de Educação, parcerias institucionais e formações permanentes. Os professores precisam estar preparados para esse novo formato, que exige metodologias ativas, uso de tecnologia e foco no desenvolvimento humano, não só no acadêmico”, diz. “Se queremos uma sociedade mais justa, a transformação começa na escola.”



UM NOVO MUNDO

No município com o terceiro menor IDH de Alagoas, a gestora de uma escola estadual prova como o ensino médio integral pode mudar destinos

Maria Cristina Araújo: educação integral é um instrumento para transformar destinos

Do lado de fora, as marcas da vulnerabilidade se impõem — renda baixa, oportunidades escassas, sonhos encurtados pelas dificuldades de Olho d'Água Grande, município com o terceiro pior IDH de Alagoas. Porém, basta atravessar os portões da Escola Estadual Anália Tenório para perceber um contraste gritante. Lá dentro, estudantes descobrem um universo novo, feito de projetos, experimentos, protagonismo e sonhos de futuro. É como se, entre aquelas paredes, houvesse uma realidade paralela, onde acreditar é possível.

À frente desse ambiente transformador está a gestora Maria Cristina do Nascimento Bóia Araújo, que conhece cada canto da escola — não apenas como servidora, mas também como ex-estudante. “Aqui estudei quando criança e, por acreditar no trabalho realizado, hoje meus filhos também estudam aqui”, conta, com o orgulho de quem carrega a escola como extensão da própria vida.

Araújo iniciou sua carreira em 1999 como professora concursada. De lá para cá, passou por diversas funções: foi secre-

tária de Educação da cidade, coordenadora e articuladora na Anália Tenório, além de gerente regional da Rede Estadual de Ensino. Em 2021, recebeu o convite para implantar o modelo de ensino integral na escola onde sua história começou.

No início, havia dúvidas sobre como seria possível estruturar a novidade em um município tão pequeno e carente de recursos. Em 2022, entretanto, o projeto ganhou vida e, a partir daí, mudou o cotidiano de estudantes, professores e famílias.

MUITO ALÉM DO HORÁRIO

Foi durante visitas a escolas como gerente regional que Araújo conheceu o modelo integral. O encantamento veio da proposta que olha o estudante em todas as dimensões — cognitiva, emocional e social. “Eu me apaixonei por essa proposta. É gratificante perceber como a educação pode transformar a realidade local, ampliar visões e transformar destinos”, afirma.

gramas de initiação científica e até a um intercâmbio na Inglaterra. Paralelamente, a evasão escolar caiu, a gravidez na adolescência diminuiu, e os estudantes passaram a contar com experiências culturais inéditas para a maioria, vinda da zona rural, como visitas a museus e sessões de cinema.

Para a secretária de Educação do estado de Alagoas, Roseane Ferreira Vasconcelos, esse resultado extraordinário da Escola Anália Tenório deixa claro o poder do ensino integral de potencializar histórias únicas, por meio de um olhar mais profundo da equipe escolar para cada estudante. “Estamos vendo uma mudança significativa na postura dos estudantes, que se mostram mais engajados, motivados e com um senso de pertencimento maior. O ambiente escolar se tornou um espaço de descoberta de talentos e de construção de projetos de vida, o que tem um impacto direto na redução da evasão e na melhoria dos índices de aprendizado”, afirma Vasconcelos.

Por isso, o estado vem investindo nessa modalidade: hoje, entre os estudantes do ensino médio de escolas estaduais de Alagoas, 28,8%* estão matriculados no Programa Alagoano de Ensino Integral, com base nos dados do último Censo Escolar. Para Araújo, mais do que números e medalhas, a verdadeira vitória está na confiança que brota no olhar de cada jovem. “Caminhar lado a lado com os estudantes e ver o sucesso deles, ao lado de uma equipe comprometida, é o que me inspira todos os dias”, resume.

Sua trajetória de dedicação mostra que educação integral não é apenas uma política pública — é um modo de transformar realidades. Em uma das cidades mais pobres de Alagoas, Araújo e sua equipe provam que a escola pode ser um espaço onde a vida se reinventa — e horizontes antes invisíveis se tornam possíveis. ●



“Ao iniciar nossa gestão, entendemos que era preciso aprofundar esse esforço com o ensino médio integral, oferecendo aos jovens não apenas proteção contra os riscos das ruas, mas também acesso ao estudo profissionalizante. Nossa objetivo é universalizar esse modelo”

**PAULO DANTAS,
GOVERNADOR DE ALAGOAS**



É PERMITIDO SONHAR

MARCELO VILLANOVA

Kleiton Klaus: "Para um menino para quem ninguém dava nada, o ensino integral me proporcionou sonhar alto"

De evadido da escola no ensino fundamental a pai de família com três empregos, a história de Kleiton Klaus é a prova do papel transformador da escola integral

diz faltar à aula na gíria da região. A evasão aos 15 anos coincidiu com mudanças familiares — sua mãe deixou a cidade para se casar — e com a falta de perspectiva nos estudos. Mas rapidamente ele decidiu voltar. Movido por uma mistura de admiração pelo irmão que era bom aluno e o desejo de provar que poderia ser diferente, ingressou na primeira turma do ensino médio integral de Indiaroba, em 2017. "Foi quando começou a minha transformação", diz.

O acolhimento da escola fez toda a diferença. "Uma das memórias mais marcantes é de ser recebido às 7h10 pelos professores, com café e abraço, que eu não costumava dar nem na minha mãe. Essa energia me contagiou, e fui levando a linguagem do afeto de volta para casa."

COMUNIDADE, APOIO E RETORNO

O modelo de ensino médio integral, implementado em Sergipe desde 2017 e presente em 93 escolas, atingindo 23.131 estudantes, segundo dados do Censo 2024*, tem como proposta um currículo diversificado, que combina práticas pedagógicas como acolhimento, tutoria, protagonismo juvenil,

Nascido em Indiaroba, Sergipe, uma cidade de 16.000 habitantes cuja economia tem como base a agropecuária e a pesca, Kleiton Klaus, de 25 anos, conseguiu reverter aquela que parecia ser a sua sorte: largar a escola antes de concluir a educação básica, como chegou a fazer pelo período de um ano, ao finalizar o ensino fundamental.

Filho de uma pescadora negra, guerreira como a estátua da Índia Bela que dá nome à cidade, Klaus cresceu em meio às dificuldades. Segundo de oito irmãos, começou a ajudar a mãe nas madrugadas de trabalho ainda criança. Mal conheceu o pai e conviveu desde cedo com alguns estigmas. "Na escola, na família, por onde eu ia diziam que eu não ia dar em nada."

Extrovertido, até ia à escola, mas "gazeava" as aulas, como se



"Temos como princípio a prioridade e a valorização da educação em nosso estado, incluindo a ampliação do ensino integral. Em 2023, a rede estadual contava com 96 unidades de ensino integral. Neste ano já são 109, e nossa meta é expandir ainda mais essa oferta em 2026."

**FÁBIO MITIDIERI,
GOVERNADOR DE SERGIPE**

projeto de vida e formação contínua. Para Klaus, cada um deles se materializou no dia a dia.

"O tutor me ajudou a entender as crises de ansiedade, que eu sentia e nem sabia nomear. O protagonismo juvenil me fez acreditar que eu poderia criar soluções para problemas da minha cidade. As eletivas me deram concentração, porque eram projetos sobre assuntos de que gostávamos."

A comunidade escolar também virou rede de apoio. Quando um crime violento o assustou na porta de casa, um casal de professores chegou a abrigar Klaus e o irmão em seu apartamento. "Saber que tinha gente que se importava comigo fez muita diferença." Foi também na escola que o jovem projetou o futuro, por meio das aulas de Projeto de Vida, ao lado de Izabela, sua colega de turma, durante uma dinâmica em que deveria imaginar onde gostaria de estar em dez anos. O sonho se realizou: hoje eles são casados e têm Liam Matteus, de 4 meses.

Da juventude difícil ao protagonismo na vida adulta, Klaus se tornou bacharel em educação física, instrutor de academia e personal trainer. Nas manhãs, atua ainda como coordenador de juventude na prefeitura, articulando ações de formação e lazer para jovens do município.

"A educação em tempo integral é uma realidade no Brasil, e os resultados são evidentes. Sergipe dá exemplo no ensino integral e, a cada ano, contribui para o fortalecimento do protagonismo dos nossos jovens. Gestão de qualidade, professores preparados e alunos engajados fazem a diferença no ensino. É sobre construir um projeto de vida e uma educação inclusiva e transformadora", destaca Zézinho Sobral, vice-governador e secretário da Educação do estado de Sergipe. ●



GESTÃO COM PROPÓSITO

À frente da Escola Estadual Milton da Silva Rodrigues, o educador Osmar de Carvalho liderou uma transição que tirou a unidade do abandono e a levou ao reconhecimento internacional



Osmar Francisco de Carvalho: nascido e criado na periferia de São Paulo, o professor e gestor sempre teve identificação com os jovens

A frase “entra burro e sai ladrão” circulava entre os moradores da Freguesia do Ó, bairro da zona norte de São Paulo, como um ditado cruel sobre a Escola Estadual Milton da Silva Rodrigues. Para muitos, a escola estava fadada ao fechamento. Mas foi ali que Osmar Francisco de Carvalho, educador com mais de 30 anos de carreira, decidiu construir o maior projeto de sua vida profissional.

Professor e gestor, Carvalho chegou à Milton Rodrigues em 2011, quando a escola ainda funcionava em três turnos. A violência nos arredores, a evasão escolar e os baixos índices de aprendizagem tornavam o cenário bastante desafiador: “Mesmo assim, enxerguei potencial”, lembra.

Dois anos depois, quando a escola foi selecionada para ser uma das cinco primeiras da capital paulista a adotar o ensino médio integral, ele viu a oportunidade de transformar aquela realidade — não apenas para os estudantes, mas para si mesmo.

UMA APOSTA PESSOAL

Carvalho aceitou o desafio de liderar a transição para o modelo integral sem hesitação. No

entanto, apenas 105 estudantes permaneceram na escola após a reformulação. A comunidade estava ainda mais descrente; e parte dos professores, também. “Fui de porta em porta para tentar convencer as famílias de que a escola tinha mudado. Mas ainda não tinha resultados para provar”, conta.

Enquanto buscava por novos estudantes em bairros vizinhos, o diretor passou a mobilizar a equipe. Criou turmas de reforço e mentoria. “Não era só implantar um novo modelo. Era preciso criar uma nova cultura”, diz.

Nascido e criado na periferia de São Paulo, Carvalho sempre teve identificação com os jovens. “Já tinha sido professor, coordenador e vice-diretor. Mas era com o jovem do ensino médio que eu mais me conectava”, conta.

No modelo integral, encontrou a estrutura que buscava havia anos: mais tempo com os

estudantes, tutoria individualizada, protagonismo como eixo pedagógico e autonomia para inovar. “Antes, eu era um diretor ‘bombril’, que fazia de tudo. No modelo integral, a gestão ganhou método, clareza e propósito”, afirma.

O RECONHECIMENTO

Apesar dos desafios, os resultados começaram a aparecer. No primeiro ano, o índice de desenvolvimento escolar (Idesp) saltou de 1,19 para 2,48. Em 2014, subiu para 3,59. E, em 2019, antes da pandemia, atingiu 4,32 — um dos mais altos entre escolas públicas de ensino médio no estado. O índice nacional também chegou a 5,7, acima da média nacional.

Hoje, a escola tem salas lotadas, baixa evasão escolar e fila de espera anual para conseguir uma vaga. Há casos de estudantes de colégios particulares que

migraram para a Milton Rodrigues, e muitos pais procuram a escola pela reputação. “Hoje somos reconhecidos no bairro, na cidade e até fora do país”, afirma Carvalho.

O reconhecimento inclui prêmios da Secretaria de Educação, homenagens comunitárias e visitas internacionais para estudar o case de sucesso. Para Carvalho, a transformação não é mérito de uma pessoa só. “Tudo foi feito em conjunto. A escola é um organismo, e cada um tem de saber seu papel e para onde está indo.”

UM LEGADO COLETIVO

A expansão do modelo integral em São Paulo acompanha uma política educacional que, aos poucos, altera o perfil da rede. Segundo o Censo Escolar de 2024*, 23,6% das matrículas no ensino médio estadual já estão em escolas com jornada ampliada. Ao todo, 1.771 unidades oferecem o modelo, o equivalente a 44,8% da rede paulista.

“A educação do estado de São Paulo oferece um programa de ensino integral robusto, que valoriza a aprendizagem e faz a escola ficar mais atrativa e satisfatória para os estudantes. Esse programa promove uma cultura de excelência e eficiência, que se reflete no aumento da frequência escolar e na melhoria dos índices de aprendizagem”, destaca Renato Feder, secretário de Educação do estado de São Paulo.

Carvalho, que colocou o próprio filho para estudar na unidade, diz que não se vê mais fora do modelo. “Mesmo se eu voltasse para uma escola parcial, eu levaria comigo o jeito integral de fazer gestão.” Ele acredita que a escola integral é um dos caminhos mais sólidos para fortalecer a educação pública. “Ela não resolve tudo, mas cria um ambiente em que o jovem pode sonhar, planejar e realizar. E isso muda tudo”, finaliza.



“Em São Paulo, mais de 1 milhão de estudantes já vivem essa transformação: mais tempo de aula, acolhimento e projeto de vida. O resultado? Jovens que aprendem mais, sonham mais e saem das escolas com mais ferramentas para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida”

**TARCÍSIO DE FREITAS,
GOVERNADOR DE SÃO PAULO**



Daniel Joca do Nascimento: estímulo à inovação e à leitura

Gestor de uma escola estadual de ensino integral no Rio Grande do Norte, Daniel Joca do Nascimento começou a lecionar há 35 anos

A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Caçula de uma prole de 19 filhos, Daniel Joca do Nascimento nasceu há 55 anos em Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Com pouco mais de 30.000 habitantes, o município fica no oeste potiguar — a 150 quilômetros de Mossoró e a 400 quilômetros de Natal. A mãe dele era dona de casa e o pai ganhou a vida como pedreiro e agricultor. “Entre o plantio e a colheita, ele exercia essa outra atividade”, explica o caçula, que enveredou pelo mundo da educação.

Gestor desde 2022 da Escola Estadual em Tempo Integral Doutor José Fernandes de Melo, em Pau dos Ferros, ele admite que começou a lecionar, 35 anos atrás, contrariado. “Naquela época, uma das poucas maneiras de conseguir emprego na cidade era por meio de um concurso público”, recorda. “Mas trabalhar com amor fez com que eu virasse a chave. Sempre tive um enorme prazer de estar em sala de aula.”

O primeiro emprego foi na Escola Estadual 4 de Setembro,

a 1 quilômetro de distância do colégio que gerencia hoje. Formado em letras com foco em espanhol e inglês, Nascimento debutou ensinando o segundo idioma. Em 2017, quando a escola Doutor José Fernandes de Melo aderiu ao ensino médio em tempo integral, ele atuava como professor. “Não foi uma mudança fácil porque, naquela época, o colégio não dispunha da estrutura necessária”, lembra. “Com as reformas concluídas em 2023, ganhamos uma nova cozinha e um ginásio coberto.”

A nova área de lazer se mostrou fundamental para os Clubes Juvenis, como são chamadas as agremiações criadas e organizadas pelos estudantes em torno de interesses comuns, como jogos populares e cultura geek. “Antes, não tínhamos espaço para nada disso, mas agora temos de sobra”, frisa o educador, que está prestes a aposentar.

INCENTIVO À INOVAÇÃO

Cerca de 500 estudantes estão matriculados na Doutor José Fernandes de Melo. O tempo na escola integral permite o desenvolvimento com qualidade de alguns projetos interdisciplinares, como as eletivas, práticas experimentais e até a participação em competições. Alguns estudantes, sob a coordenação da professora Jacicleuma Oliveira, foram selecionados para a RoverXpedição Caatinga, olimpíada organizada pela Universidade Federal Rural do Semiárido em parceria com o Programa Ciência para Todos no Semiárido Potiguar. A iniciativa tem apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e do Conselho



“A ampliação do ensino médio integral reafirma nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora. Estamos preparando a juventude potiguar para novos horizontes, com mais tempo na escola e mais oportunidades na vida”

**FÁTIMA BEZERRA,
GOVERNADORA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Uma das ideias apresentadas pelos estudantes foi a de um capacete para motociclistas capaz de prevenir cochilos — e, consequentemente, acidentes. Outro projeto propôs a criação de próteses para cavalos com membros amputados. E ainda o protótipo de um carro mais aclimatado ao bioma da caatinga. O rover (veículo explorador) apto a enfrentar solos acidentados e temperaturas extremas, com estrutura montada com material reaproveitado, ganhou a medalha de ouro na olimpíada.

O projeto levou duas estudantes responsáveis por ele — Anna Luiza Queiroz e Anne Letícia Pinheiro — a participar de uma missão científica no célebre Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). “A expansão do ensino médio integral potiguar tem transformado a vida dos nossos jovens: ampliam aprendizagens, fortalecem o protagonismo estudantil e tornam a escola mais atrativa, reafirmando o compromisso do Rio Grande do Norte com uma educação pública de qualidade”, reflete a professora Socorro Batista, secretária de Educação, do Esporte e do Lazer do estado do Rio Grande do Norte.

Outro projeto de sucesso da escola é o Suchá Literário, evento organizado por alguns estudantes com o propósito de estimular a leitura. Eles transformam a biblioteca numa espécie de restaurante e, agindo como se fossem garçons, convidam os colegas a saborear poemas, contos, crônicas e biografias, entre outros gêneros. O evento é precedido por rodas de leitura, debates e pesquisas a respeito dos autores selecionados. “É mais uma prova do avanço trazido pelo ensino em tempo integral”, afirma Nascimento, orgulhoso da carreira que trilhou. ■

EDUCADORA

ITINERANTE

FÁBIO MONTEIRO



Na assessoria para a implementação do ensino médio integral em escolas mineiras, a professora Sônia Guimarães constrói a educação em que acredita



Sônia Guimarães:
"A escola em que eu acredito precisa sair do plano somente cognitivo"

Sônia Guimarães fala com a mesma calma com que percorre quilômetros de estrada para chegar às escolas que assessorava. Técnica da Secretaria Regional de Educação de Governador Valadares, ela acompanha de perto a implementação do ensino médio integral em Minas Gerais, testemunhando uma transformação silenciosa que vem redesenhandando o cotidiano no estado. Atualmente, quase um terço das escolas de Minas Gerais* já oferecem o ensino médio integral, número que representa tanto um avanço quanto um desafio para consolidar essa política.

A rotina de Guimarães é intensa. Além das tarefas burocráticas, visita escolas, participa de reuniões com coordenadores, observa aulas, oferece formação aos professores e promove assembleias para escutar os estudantes. Em alguns dias,

percorre até 150 quilômetros entre diferentes unidades. "Não dá para ficar só no gabinete. A gente precisa estar presente para apoiar os gestores, ouvir os professores e também os estudantes", conta ela, que fez carreira como professora antes de entrar para a Secretaria.

Em suas andanças, observa a diversidade das escolas, cada qual com seus desafios e potencialidades. Há algumas com laboratórios bem equipados e outras mais simples, em zonas urbanas e rurais. Mas alguns sinais se repetem assim que o integral é implementado: murais com post-its coloridos, rodas de conversa e aulas em que os estudantes participam ativamente de atividades práticas, longe das carteiras enfileiradas. "É uma escola viva, você sente a energia quando entra", descreve.

Para ela, o sucesso do modelo integral depende da adesão

de todos os envolvidos. A implementação exige paciência e acompanhamento constante. "Às vezes o professor se encanta primeiro; outras vezes é o estudante. O importante é dar tempo para que todos percebam o valor dessa nova forma de aprender", explica.

Com o tempo estendido na escola, os estudantes têm acesso a novos componentes curriculares sem abrir mão das disciplinas tradicionais. Entre eles, destacam-se Projeto de Vida, voltado para autoconhecimento e propósito; Estudos Orientados, que desenvolve autonomia para aprender; Eletivas, que exploram conteúdos de forma interdisciplinar; Práticas Experimentais, que integra pensamento científico e propostas "mão na massa", além dos Clubes Juvenis, gerenciados pelos próprios estudantes, com o apoio do gestor, reunidos em torno de interesses específicos.



"O ensino médio em tempo integral, que expandimos em mais de 600% desde 2019, revolucionou a vida de milhares de alunos. Junto com o Passaporte Mineiro do Conhecimento, que oferece intercâmbio a esses jovens, com todas as despesas custeadas pelo governo, estamos transformando a educação e criando novas oportunidades"

**ROMEU ZEMA,
GOVERNADOR DE MINAS GERAIS**

Vale destacar ainda as aulas de nivelamento de português e matemática, que buscam reduzir as defasagens no aprendizado, visando trazer o estudante ao lugar de aprendizagem em que ele deveria estar. "O ensino médio integral transformou a escola em espaço de novas descobertas, sonhos e oportunidades. Nossa compromisso é potencializar esse modelo para que ainda mais estudantes voem alto com projetos de vida, protagonismo e aprendizagens que abram caminhos para o futuro", afirma Rossieli Soares, secretário de Educação do estado de Minas Gerais.

Mais do que reorganizar horários ou disciplinas, o ensino médio integral, na visão de Guimarães, humanizou a escola e deu voz aos estudantes. Cada visita, cada diálogo e cada projeto são parte de um esforço para consolidar uma educação que ultrapassa o papel para se materializar no cotidiano, permitindo a realização de projetos de vida. "Paulo Freire dizia que a escola é lugar de gente. E o que é gente? É corpo, é movimento, é sentimento, são emoções e interações sociais. A escola em que eu acredito precisa sair do plano somente cognitivo", diz, citando a maior referência brasileira da área. ●



Jeremias Nascimento Ferreira:
conhecer a universidade
estadunidense é um dos
objetivos do jovem

Determinação e apoio do ensino integral guiam estudante do interior do estado no caminho até a sonhada universidade internacional

Em Cutias do Araguari, há 163 km de Macapá, Jeremias Nascimento Ferreira mantém uma rotina de estudos disciplinada. Com a determinação de quem já sabe aonde quer chegar, o estudante do 3º ano do ensino médio integral da Escola Estadual Lourimar Simões Paes tem um objetivo a ser conquistado no futuro: frequentar a Universidade Harvard, nos Estados Unidos. “Eu sei que chegarei lá”, afirma. Ferreira é o mais velho de cinco filhos e sempre recebeu muito incentivo dos pais para “pegar firme nos estudos”. Ainda pequeno, entrou na escola já sabendo ler e escrever, graças aos ensinamentos da mãe, e não demorou para perceber a afinidade com as Ciências Exatas, em especial a Matemática. Com o ensino integral, a partir do seu primeiro ano no ensino médio, o estudante pode desenvolver outros talentos — que vão além do conhecimento.

“Nos Clubes de Protagonismo, por exemplo, conseguimos criar e desenvolver projetos, administrar tarefas e conduzir conversas. Quando vi essa oportunidade, mergulhei de

cabeça e incentivei meus amigos a fazerem o mesmo. Formei uma equipe de protagonistas”, conta.

O protagonismo é uma metodologia utilizada em todas as escolas de ensino médio integral, com o objetivo de trabalhar a formação integral dos estudantes, reconhecendo-os como indivíduos ativos e capazes de construir seus próprios projetos de vida. O processo é contínuo e estruturado, e cria espaços onde os estudantes podem praticar a escuta, tomar decisões e colocar planejamentos em ação.

PORTA-VOZ DA EDUCAÇÃO

Foi nesses espaços que Ferreira entendeu a educação como uma ferramenta essencial para ampliar horizontes. “Eu venho de uma família bem humilde e, muitas vezes, isso nos faz crescer não acreditando onde podemos chegar. Mas

a educação pode nos levar longe. A escola tem me proporcionado experiências que me fazem pensar ‘Olha aonde eu já cheguei!’, destaca.

Entre essas experiências estão viagens representando o Amapá como Porta-Voz da Educação. O programa promove encontros entre estudantes de diversos lugares, a fim de estimular questões como empatia, diversidade e inclusão, colocando os jovens em destaque e ajudando no fortalecimento e na expansão do ensino integral pelo país.



“Esse modelo tem transformado a vida dos jovens amapaenses, dando tempo e segurança para aprender de verdade. O ensino integral também viabiliza uma vida em sociedade e gera caminhos para um futuro distante da violência, por meio da educação.”

CLÉCIO LUIZ
GOVERNADOR DO AMAPÁ

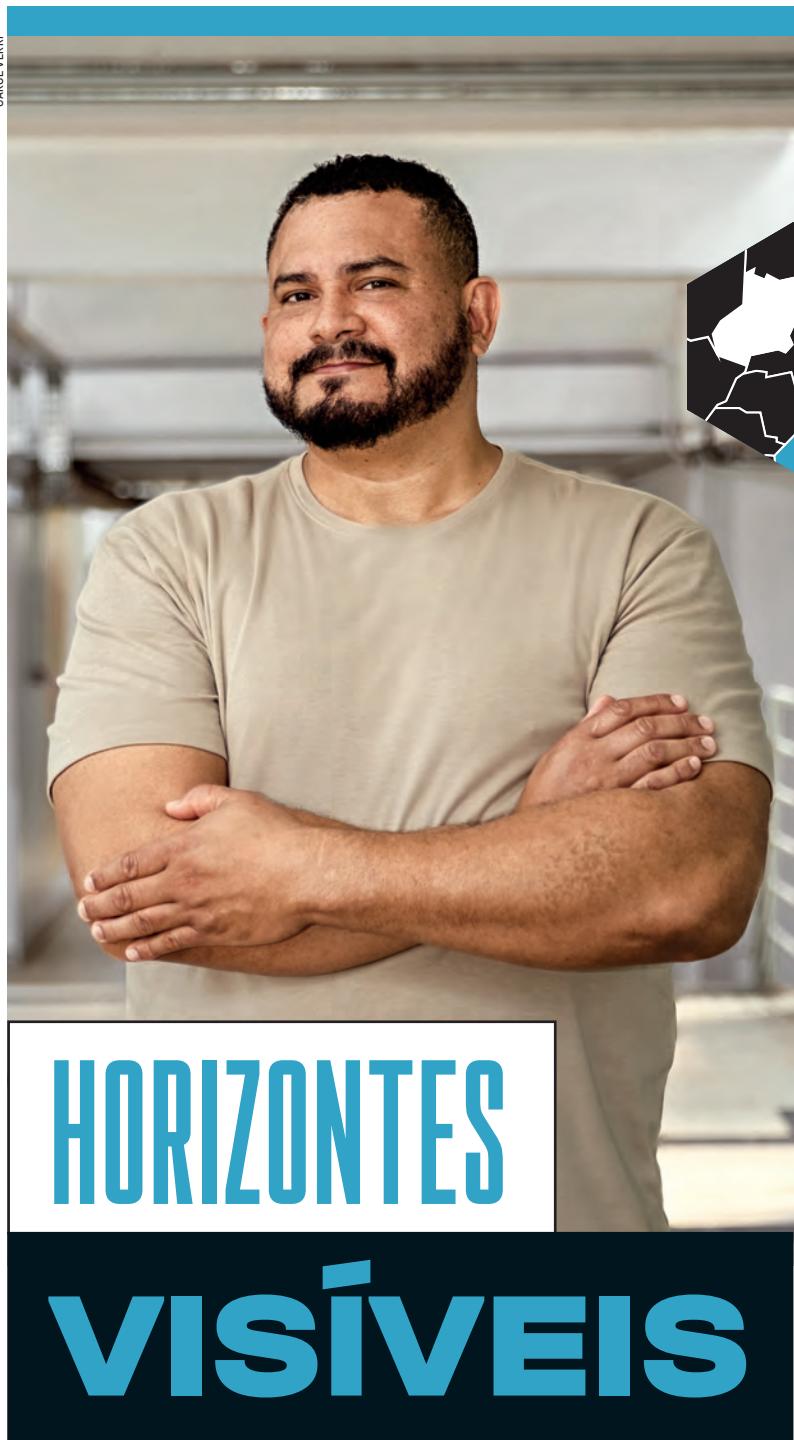
“Como representante do Amapá, já viajei para outros estados para falar sobre a educação integral e como ela acontece no estado. Essas oportunidades foram essenciais para eu entender que é possível chegar a patamares que a gente não espera alcançar”, avalia o jovem.

As dinâmicas também ressaltaram algo em que Ferreira já se destacava: o talento para ensinar. Ele sempre foi aquele amigo que ajudava todo mundo nos estudos, especialmente tirando dúvidas e ensinando os colegas. “Já lidei com alguns grupos de estudo, avaliando as dificuldades dos colegas e montando planos de ação para auxiliá-los. Cheguei a ouvir que minhas explicações são tão boas quanto as dos professores, e isso é muito legal”, avalia.

PASSO A PASSO ATÉ HARVARD

Como profissão, Ferreira escolheu ser professor de Matemática. Para ele, o próximo passo em sua caminhada até Harvard, onde sonha em “estar pelos corredores”, seja fazendo uma pós-graduação, seja um mestrado, ou quiçá até dando aulas, é passar no vestibular de uma universidade pública, como a Universidade Federal do Amapá. Formado, o jovem pretende dar aulas desde o ensino fundamental até o ensino superior.

“Ter o Jeremias como porta-voz do ensino médio integral é motivo de orgulho para toda a rede pública do Amapá. Ele representa a força do protagonismo juvenil que estamos construindo, mesmo em um território que ainda enfrenta desafios estruturais, como o acesso à internet. É um exemplo que inspira outros meninos e meninas a acreditarem no poder da escola integral como espaço de cidadania, combate ao preconceito e desenvolvimento humano”, finaliza Sandra Casmiro, secretária de Estado de Educação do Amapá. ●



HORIZONTES VISÍVEIS

A escola que Lucimar Menezes geria venceu a evasão de estudantes na pandemia, e foi além: alcançou o primeiro lugar no Enem, provando que o ensino integral pode abrir horizontes

Lucimar Alves Menezes: na pandemia, personagem criada por ele visitava, em casa, estudantes ausentes

Conduzir a gestão de uma escola integral significa embarcar em uma jornada que vai muito além do conteúdo acadêmico. É assumir o compromisso de formar cidadãos éticos, protagonistas de suas histórias e preparados para buscar e realizar sonhos. Essa é a visão de Lucimar Alves Menezes, que acompanha o tema desde 2012, quando o modelo educacional começou a ser implementado em Aparecida de Goiânia (GO), sua cidade natal.

Ao observar de perto o modelo, a dinâmica de trabalho e os resultados alcançados por escolas pioneiras — como a CEPI Cecília Meirelles, que se destacava pelas notas dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) —, passou a frequentar os eventos promovidos pela unidade. Por lá, ouviu relatos de estudantes sobre as mudanças trazidas pela ampliação da carga horária. Os depoimentos reforçaram sua convicção de que a proposta pedagógica tinha potencial para abrir horizontes.

A oportunidade de atuar nesse formato chegou em 2018, quando o Colégio Estadual

Santa Luzia, onde trabalhava como gestor desde 2014 — função que exerceu até agosto de 2025 —, passou pela transição para o integral.

PROXIMIDADE E CORRESPONSABILIDADE

A experiência confirmou, na prática, o que Menezes já imaginava: o modelo é capaz de transformar vidas. Ele costuma dizer que “a escola integral é a escola da escolha”. Com iniciativas como Projeto de Vida e Acolhimento Escolar, os estudantes conseguem vislumbrar futuros diferentes e traçar planos mais consistentes para a vida pessoal e profissional. Casos de adolescentes que chegaram com defasagem de aprendizagem e pouca expectativa em relação ao futuro, mas se transformaram em protagonistas de projetos culturais e artísticos, confirmam o potencial da mudança.

Segundo ele, os resultados se explicam tanto pela metodologia, apoiada nos pilares aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, como por ferramentas como o Plano de Ação e a Gestão Goiana. Ambas contam com diagnósticos prévios da escola e instrumentos institucionais, trazendo clareza sobre metas, objetivos e vulnerabilidades a serem trabalhadas.

Outro ponto central é a proximidade entre gestão, professores e estudantes. O vínculo permite identificar dificuldades e potencialidades de cada aluno, fortalecendo uma relação de confiança e respeito. O processo inclui desde a realização de “Censos” internos, que revelam o contexto social, econômico e cultural dos jovens, até reuniões periódicas com líderes de turma, nas quais os problemas são discutidos coletivamente para a construção de soluções.



“Os centros de ensino em período integral alcançaram uma nota média de 5 no Ideb, destacando-se como uma das redes estaduais mais bem-sucedidas do país. Esse modelo não só eleva o desempenho acadêmico, mas transforma integralmente a vida dos estudantes”

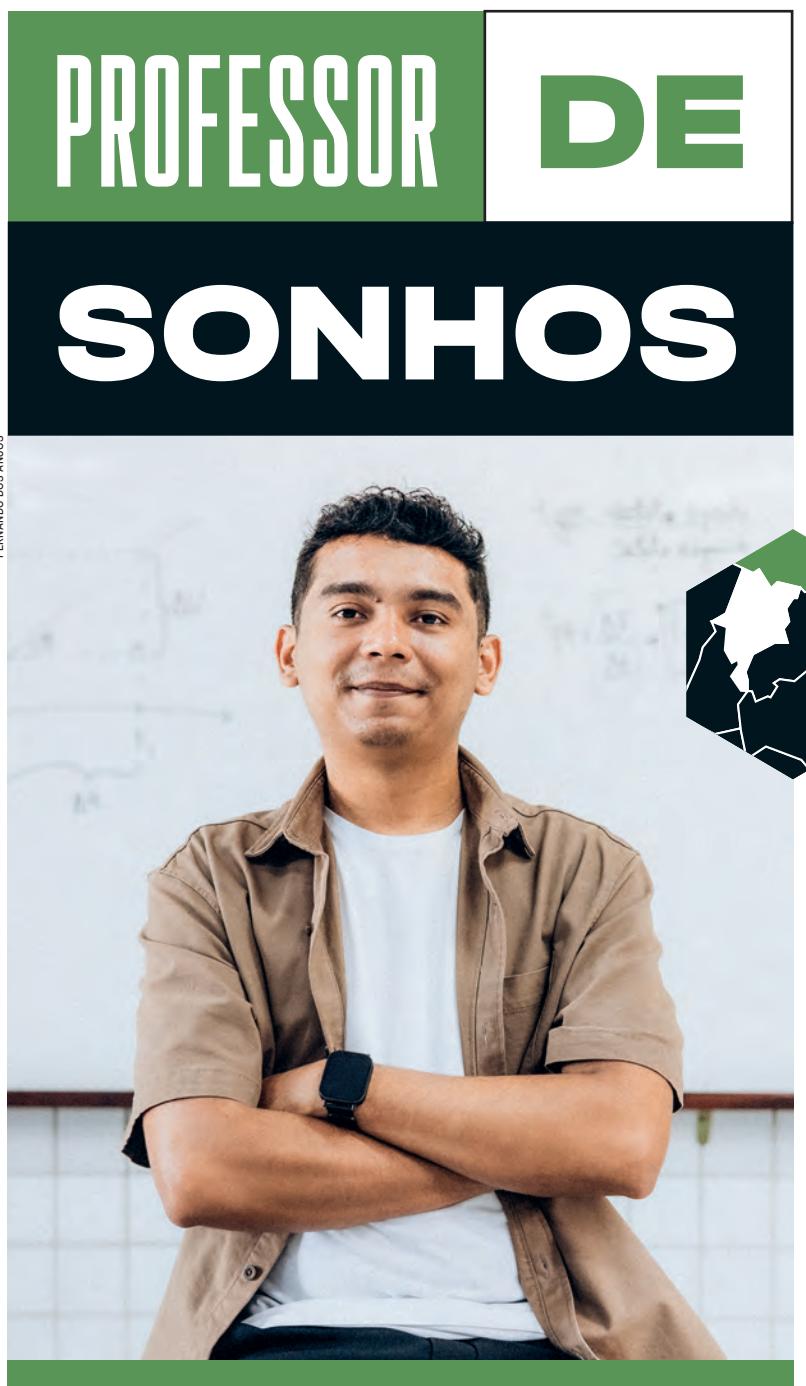
**RONALDO CAIADO,
GOVERNADOR DE GOIÁS**

Ao longo de sua atuação, aprendeu que o pilar “conviver” é o mais importante para sustentar os demais, já que os estudantes passam grande parte do tempo na escola e exigem uma gestão próxima, conectada ao cotidiano e ao diálogo constante. Para ele, o Cepi é “70% emocional”: um ambiente que exige sensibilidade para ouvir, acolher e colaborar.

O LADO DIVERTIDO DO GESTOR

A trajetória de Menezes foi marcada pelo compromisso com o ensino médio integral e pelo protagonismo em ações que fortaleceram o modelo na rede. Entre elas, duas iniciativas contra a evasão escolar se destacam. Durante a pandemia de covid-19, em 2020, o profissional, formado em artes visuais e pedagogia, e mestre em história, criou a bem-humorada Professora Maria Bolonha. “Caracterizado como essa personagem ‘bem espalhafatosa’, visitava a casa dos alunos que não estavam participando das aulas remotas nem realizando no mínimo 70% das atividades, para entender o que estava acontecendo e, assim, ajudar”, conta. A ação, reconhecida nacionalmente, evoluiu para a Busca Ativa Móvel de Urgência (Bamu), uma analogia ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que permanece até hoje como estratégia para manter o vínculo dos jovens com a escola.

“O modelo de escolas de tempo integral busca garantir o desenvolvimento pleno dos alunos em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação crítica, autônoma e responsável do estudante. Uma escola de tempo integral traz espírito de aprendizagem, oportuniza ao aluno poder decidir seu projeto de vida”, diz Fátima Gavioli, secretária da Educação do estado de Goiás. ●



PROFESSOR DE SONHOS

FERNANDO DOS ANJOS

DANIEL ARAÚJO

Ex-estudante do modelo integral no Maranhão, Daniel Araújo encontrou na educação um caminho para superar desafios e inspirar jovens

Daniel Araújo: aos 25 anos, ex-estudante do ensino médio integral quer ser professor de biologia



Na escola descobri que tinha mais capacidade do que imaginava.” A frase do maranhense Daniel Araújo mostra a força transformadora da educação integral. Mador de Coroadinho — a oitava maior comunidade do Brasil, com cerca de 54.000 habitantes —, na capital São Luís, não imaginava outra realidade senão estudar pouco e encontrar um trabalho quanto antes para ajudar no sustento da família. Foi ao ingressar no Centro Educa Mais Dorilene Silva Castro, primeira unidade a implementar o modelo de ensino médio integral no estado, que começou a vislumbrar a possibilidade de escrever um roteiro diferente.

No início, a adaptação foi difícil: ele não entendia por que precisava passar tantas horas na unidade escolar. “Depois percebi que não se tratava apenas de ampliar os estudos, mas de me conhecer melhor e planejar meu futuro”, lembra. O dia a dia com colegas e professores revelou habilidades até então desconhecidas. Aprendeu a se organizar, falar em público e desenvolver projetos em grupo.

A história de Araújo reflete uma mudança significativa na rede estadual. O ensino médio

integral ampliou a carga horária, diversificou disciplinas e garantiu acompanhamento mais próximo aos estudantes. Desde que o Maranhão implantou o modelo, em 2016, foram abertas 182* unidades de ensino médio integral, e a perspectiva é dobrar esse número nos próximos anos.

UMA PONTE PARA O FUTURO

Hoje, aos 25 anos, o jovem está finalizando a licenciatura em biologia no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e trabalha como funcionário público da Secretaria de Educação. Durante a graduação, chegou a lecionar por dois meses, e agora se prepara para a apresentação do trabalho de conclusão de curso. Os próximos passos já estão bem traçados: registrar-se no Conselho Regional de Biologia (CRBio) para atuar como biólogo, e seguir na sala de aula. “Quero ser professor e passar por todas as etapas — do ensino fundamental ao su-

perior. Minha meta é passar no concurso do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) para lecionar no nível superior.”

Apesar das conquistas, o caminho não foi simples. Ele cresceu em meio ao preconceito contra o bairro de Coroadinho, marcado por problemas sociais. Parte da família, por exemplo, achava que estudar ali era sinal de falta de competência para ingressar nas “boas” escolas da cidade. Com o tempo, essa percepção mudou.

As aulas de Projeto de Vida, disciplina voltada para o autoconhecimento e para o planejamento do futuro, mostraram que era possível sonhar sem se prender às limitações impostas pelo contexto em que vivia. Já o processo de Acolhimento Escolar, que realiza dinâmicas de integração, trouxe o sentimento de pertencimento. “Ouvi pela primeira vez sobre protagonismo, sonhos e liderança, e percebi que podia chegar mais longe.”

Foi esse ambiente que moldou o projeto de vida de Araújo: ser uma espécie de guia de sonhos. “Tive exemplos inesque-

cíveis, como meu professor de Biologia, Marcos Eduardo, que mostrou uma folha no microscópio e fez um novo mundo se abrir. A partir dessas aulas, decidi ser professor para, no futuro, transformar vidas como ele transformou a minha. Se o menino do Coroadinho conseguiu, outros também podem. Quero ajudar aqueles que só veem montanhas à frente a perceber, do alto, um céu estrelado de sonhos. Assim como muitos não desistiram de mim, eu também não desistirei deles.”

PERTENCIMENTO E PROPÓSITO

Outro marco foi o convite para participar de um evento no Palácio dos Leões, sede do Governo do Estado, onde fez a leitura de uma carta de agradecimento pelos projetos de educação integral. “Quando cheguei, vi autoridades e três cadeiras vazias na frente da sala. Mal acreditei quando li ‘Daniel Araújo’ na placa e me sentei ao lado do governador e do vice.”

Depois de concluir o ensino médio, aos 18 anos, foi convidado a integrar a equipe da Secretaria de Educação na implantação do Emaranhando Sonhos, programa que incentiva o protagonismo estudantil por meio de clubes, grêmios e lideranças de turma. “Hoje participo de iniciativas de acolhimento no Maranhão e em outros estados e, neste ano, vou participar de um documentário sobre a educação integral e seus impactos na vida dos jovens, gravado em São Paulo”, conta.

Para Jandira Dias, secretária de Educação do estado do Maranhão, a aposta do estado no modelo integral deu certo. “As escolas no Maranhão se destacam pelo tempo ampliado de estudos, currículo integrado e acompanhamento contínuo”, diz. “Os nossos bons resultados no Ideb comprovam a eficácia do modelo implementado como referência em qualidade educacional.”



“Dados do Ideb e do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (Seama) atestam que os alunos das escolas integrais alcançam desempenho superior em língua portuguesa e matemática. Somamos a isso políticas públicas como o ‘Educação de Verdade’, que atuam no combate à evasão escolar”

**CARLOS BRANDÃO,
GOVERNADOR DO MARANHÃO**

Assessores da coordenação de ensino médio em tempo integral/pedagógico: Ana Helena Souza Carmo, Célia Maria Pinheiro de Andrade, Letícia Santos Araújo, Priscila da Conceição Viégas, Regiane Amorim Araújo e Simone Silva Santos. Assessores da coordenação de ensino médio em tempo integral/TGE: Ana Maria Bogéa Lima, Antonio Teixeira Borba Filho, Elisabeth de Jesus Lobato Sousa Leitão, Francisco Manfredo Silva Melo e Maria Temis Lopes da Silva. Coordenador de iniciação científica e tecnologias educacionais: Thiago Gomes Alves. Assessores da coordenação de iniciação científica e tecnologias educacionais: Beatriz de Oliveira Pereira, Heberval Moreira Nunes, Mirthes Oliveira Madeira, Sandra Eloir Ferreira, Sidney Fernandes Mendonça e Waldireny Santos Bandeira.



GABRIEL LITWINIUK

LIDERANÇA

ESTUDANTIL



Jovem gaúcha conta como autonomia e projetos em escola de Viamão deram a direção para a sua escolha profissional

Aos 17 anos, a estudante Isadora Rosa da Silva se orgulha de já ter encontrado um equilíbrio entre estudo, liderança e autoconhecimento. Estudante do 2º ano do ensino médio integral na Escola Estadual Setembrina, em Viamão, cidade a 25 km de Porto Alegre, ela encara uma rotina de aulas das 7h45 às 16h45. Mas cada minuto investido na escola é celebrado por ela — ainda que no início não tenha sido fácil.

“No começo, relutei com a ideia de passar o dia inteiro na escola. Pensava: ‘Será que vou aguentar?’” A dúvida inicial, porém, logo se transformou em entusiasmo. “Percebi que o modelo integral não é sobre ficar preso em uma sala de aula, estudando as matérias de sempre. A escola tem vários projetos e atividades extracurriculares que me ajudam a desenvolver habilidades que serão úteis no futuro. Aprendi a autogerir meus estudos, a me organizar, a descobrir interesses que nem sabia que tinha e a refletir sobre escolhas de carreira de acordo com meu perfil”, explica.

A acolhida no primeiro dia de aula, em 2024, foi um divisor de águas nessa jornada.

Recepionada pelos colegas veteranos, Silva participou de dinâmicas de integração que a ajudaram a compreender o funcionamento da escola, os horários e os projetos em que se envolveria. Rapidamente, ela se interessou pelo conceito de jovem protagonista, central no modelo integral.

“Os estudantes são consultados pela coordenadoria da escola para tudo. Nos sentimos, de verdade, fazendo parte das decisões administrativas. Sinto que isso deixa todo mundo engajado e a fim de aproveitar ao máximo o que a escola oferece”, avalia a estudante.

A liderança foi despontando de forma natural. Desde o ano passado, Silva ocupa o cargo de líder regional da 28ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que abrange Gravataí e região. “Sou porta-voz estudantil e procuro me inteirar das necessidades dos alunos de outras cidades. Recentemente, uma estudante postou no TikTok as



“Quando assumi o governo, em 2019, tínhamos apenas 1% da rede em tempo integral, com 11 escolas. De lá para cá, promovemos uma verdadeira virada e chegamos a 303 escolas em 2025. Nossa meta agora é alcançar 50% até 2026. Mais do que números, isso significa transformação na vida dos jovens”

**EDUARDO LEITE,
GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL**

no próximo ano. “Como líder regional, participei de eventos que me mostraram como conectar pessoas e objetivos é gratificante. O Projeto de Vida, por exemplo, me ajudou a perceber que essa área combina com minhas habilidades de comunicação, organização e planejamento”, conta.

Componente curricular do ensino médio integral, o Projeto de Vida funciona como um instrumento para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Nas aulas, os jovens refletem sobre a realidade local, as relações com os colegas e os seus desafios individuais. A disciplina incentiva o protagonismo juvenil e o planejamento do futuro acadêmico e profissional.

“Pesquisas mostram que estudantes desse modelo têm cerca de 17% mais chances de ingressar no ensino superior. Estamos falando de uma formação que desenvolve o aluno de forma integral — física, mental, cognitiva e socioemocional —, preparando-o melhor para a vida profissional, com mais oportunidades e salários mais altos”, reforça Raquel Teixeira, secretária de Educação do estado do Rio Grande do Sul.

Além de aprimorar habilidades acadêmicas, o modelo integral ajudou a estudante a desenvolver competências essenciais para a vida. “Aprendi a autogerenciar o meu tempo, a organizar meus estudos e a resolver problemas com mais confiança. Hoje, consigo me articular melhor e ir atrás das soluções de que preciso”, avalia.

Fora da escola, Silva encontra apoio na família e na fé. Filha de uma psicopedagoga e de um pedreiro, ela participa do grupo de jovens da igreja e gosta de cantar nos cultos. “Meus pais sempre me incentivam. Veem que vale a pena continuar, e é isso que me motiva. Tudo exige determinação, mas sei aproveitar as oportunidades que surgem pelo caminho”, finaliza. ●

Isadora Rosa da Silva:
práticas e experiências
na escola fizeram a jovem
se interessar por relações
públicas como carreira



ELA DESATOU “NÓS” PARA ABRIR CAMINHOS

De uma cidade no interior à universidade da capital, Taylla Michelly Alves dos Santos mostra como a educação integral pode formar cidadãos capazes de mudar destinos

Taylla Michelly Alves dos Santos: “Percebemos que, sozinhos, não chegamos a lugar nenhum”

Em uma cidade de 3.000 habitantes no interior do Tocantins, as escolhas costumam ser limitadas. Essa realidade ficou evidente para Taylla Michelly Alves dos Santos, de Tabocão, quando chegou ao ensino médio: não havia outra opção além da Escola Estadual de Tempo Integral Major Juvenal Pereira de Souza. A restrição, no entanto, acabou se transformando em uma das maiores oportunidades de sua vida. O que ela encontrou na escola foi muito mais do que uma carga horária maior — foi uma atmosfera de protagonismo que se espalhava pelos corredores da escola.

“Os estudantes tinham voz, e as iniciativas não eram conduzidas apenas pelos professores”, afirma. O clima de participação é reflexo da Escola Jovem em Ação, como é chamado o modelo de ensino médio integral no estado. Foi nesse ambiente que ela descobriu sua vocação. Hoje, aos 20 anos e morando em Palmas, cursa o quarto período de psicologia no Centro Universitário Católico do Tocantins e estágia em uma clínica.

Um dos principais estímulos veio das aulas do Projeto de

Vida, disciplina voltada para o autoconhecimento e para o planejamento do futuro. As reflexões e as dinâmicas despertaram o interesse pela escuta, pelo acolhimento e pelo cuidado com o outro.

APRENDIZADO QUE ULTRAPASSA A SALA DE AULA

A transformação da jovem da pequena cidade tocantinense não se resume à escolha da carreira, mas também ao desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e colaboração. Entre as iniciativas que marcaram sua trajetória está o Acolhimento Escolar, conjunto de ações voltado para criar um ambiente seguro e inclusivo aos novos estudantes.

Mais do que uma recepção formal, trata-se de um processo sistemático de integração

conduzido pelos próprios estudantes. Ela cita a dinâmica do “nó humano”, em que os participantes formam um círculo e, ao darem as mãos para os colegas, criam um emaranhado de braços e corpos. O desafio é se desenrolar sem soltar as mãos, uma lição sobre colaboração e resolução de problemas. “Percebemos que, sozinhos, não chegamos a lugar nenhum.”

A escola abre espaços para que o protagonismo floresça. Santos, que sempre gostou de falar e ouvir histórias, mergulhou em diferentes iniciativas: participou ativamente das ações escolares, montou um clube de leitura com amigos e se candidatou ao grêmio estu-

dantil — sempre com o incentivo da família, que reconhecia o valor do modelo educacional da escola.

O respaldo vinha também do corpo docente. Entre muitos professores, Ana Paula, de biologia, tornou-se uma referência. “Ela sempre me incentivou a seguir meus sonhos e desejos”, lembra. Havia, ainda, apoio em tarefas práticas, como inscrições para vestibulares e acompanhamento de prazos. Até hoje, Santos mantém contato com a educadora e faz questão de compartilhar suas conquistas e aprendizados.

CONSCIÊNCIA E PROPÓSITO

Essas experiências resultaram numa evolução que Santos sintetiza com precisão: “Conseguir tomar posse da própria história”. A autonomia veio com uma profunda consciência social. “Sei que sou privilegiada por poder estudar”, afirma. Para ela, a educação integral desenvolveu não apenas competências individuais, mas também uma compreensão crítica sobre desigualdades e oportunidades.

Percursos construídos a partir da educação integral refletem uma ampla mudança no país. Dados do Censo Escolar mostram que esse modelo no ensino médio cresceu exponencialmente nos últimos anos, tornando-se uma das principais apostas do Ministério da Educação para a melhoria da qualidade de ensino.

“O ensino médio integral proporciona aos estudantes uma formação mais completa aliada ao esporte, à cultura e ao desenvolvimento do seu protagonismo cidadão por meio do projeto de vida, além de proporcionar um ambiente seguro para ampliar as oportunidades de um futuro melhor para as nossas crianças e jovens”, afirma Hercules Jackson, secretário de Educação do estado do Tocantins. ●



“Sou um entusiasta da Escola em Tempo Integral (ETI). É um fator de transformação social muito potente. O jovem na escola está seguro, bem alimentado e ocupando o tempo com conhecimento. Na minha gestão, a ETI será fortalecida e ampliada para mais alunos e municípios”

**LAUREZ MOREIRA,
GOVERNADOR DO TOCANTINS**

DA PERIFERIA À NOVA ZELÂNDIA



Murilo Batista de Lima Morano: aulas de Projeto de Vida, combinadas com as de tecnologia e programação, despertaram no estudante o desejo de cursar ciências da computação

Aulas diferenciadas e incentivo dos professores contribuíram para o intercâmbio de um estudante paranaense

Costumo dizer que moro na escola e visito a minha casa”, brinca o estudante paranaense Murilo Batista de Lima Morano, de 17 anos. E não é exagero: o jovem passa quase dez horas por dia no Instituto de Educação, escola em Curitiba onde cursa o último ano do ensino médio integral. A rotina é intensa — das 8h20 às 17h30 — e ainda tem o trajeto de 1h30 de ônibus que ele faz desde Campo de Santana, bairro no extremo sul da cidade, no qual mora com a família.

Filho de professores, a decisão de estudar em período integral veio dos pais. Morano seguiu os passos da irmã mais velha que, em 2020, ingressou no Instituto. Ele entrou na mesma escola um ano depois, mas, por causa da pandemia, só pisou em sala de aula em outubro. “No começo, foi cansativo mudar das aulas online para as presenciais, mas a motivação era tão grande que até a viagem longa de ônibus virou parte da minha rotina”, lembra.

O que mais o marcou na chegada à escola foi a recepção dos

colegas. “A galera me levou para conhecer os espaços, explicou como funcionava o almoço, os laboratórios. Eu me senti em casa.” O jovem também se encantou com as dinâmicas diferentes, como a Cápsula do Tempo — uma carta escrita para si mesmo no início do ano e aberta meses depois. “Foi emocionante perceber quanto eu tinha mudado depois de um ano.”

E mudou mesmo. Quando ingressou no modelo integral, Morano pensava em se tornar cozinheiro e abrir um restaurante. Mas, com as aulas de Projeto de Vida, combinadas com as de tecnologia e programação, novos horizontes se abriram. “Quando comecei a criar sites e jogos, percebi que eu realmente tinha talento para isso. Mudei meus planos: quero fazer ciências da computação e já me inscrevi no vestibular da Universidade Federal do Paraná”, conta.

Secretário de Estado de Educação do Paraná, Roni Miranda explica que, com o ensino integral, a rede cresceu e o estado conquistou a melhor nota do Ideb no ensino médio em tempo integral do Brasil. “São ofertados robótica, programação, educação financeira, preparação para vestibular, alimentação, uniforme, material pedagógico e parcerias com Senai e Senac, tornando a escola viva e atrativa”, frisa o secretário.

METODOLOGIA E EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Morano destaca que aproveita o tempo na escola para participar de diferentes atividades, como o Clube de Protagonismo Novos Clássicos — que reúne estudantes para debates sobre



“A escola integral transforma vidas. O jovem aprende mais e sonha alto, enquanto a família sabe que ele está seguro, bem alimentado e tendo novas oportunidades. Saímos de 56 escolas para mais de 400, atendendo 80.000 estudantes. Esse é o caminho para garantir um futuro melhor à nossa juventude”

**CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR,
GOVERNADOR DO PARANÁ**

temas contemporâneos. Nas Eletivas, disciplinas escolhidas pelos alunos para se aprofundarem em temas da formação geral básica de forma interdisciplinar, ele já estudou Paleontologia, Cinema e Processos Criminais. “Essa foi demais porque vimos como a ciência ajuda a desvendar crimes”, recorda. Já a Eletiva de Redação é considerada uma carta na manga para o Enem. “Sinto-me mais seguro para escrever algo bacana, quem sabe aquela redação nota mil, que vai me ajudar no vestibular”, empolga-se.

Também foi em uma disciplina da parte diversificada, a de Estudo Orientado, específica do ensino médio integral, que Morano descobriu o Método Pomodoro. Criada na Itália, a técnica de gestão de tempo divide o estudo em intervalos de 25 minutos (chamados pomodoros) com pausas de 5 minutos. Após quatro pomodoros, realiza-se uma pausa de até 30 minutos.

Segundo os especialistas, o método ajuda a melhorar o foco, prevenir o esgotamento e aumentar a motivação. Morano garante que tudo isso o tornou menos preguiçoso. “Se eu estudasse só meio período, acho que passaria muito tempo jogando videogame. Hoje sei aproveitar melhor o meu dia”, diz.

O jovem também vivenciou na prática quanto a educação pode levá-lo longe. Em 2024, ele passou seis meses na Nova Zelândia pelo programa Ganhando o Mundo, projeto de intercâmbio criado pelo governo do Paraná. A seleção, em primeiro lugar, veio graças ao desempenho escolar. “Um dia, um professor de ciências me disse que eu tinha talento para ir além. Isso me marcou. Foi um empurrão para acreditar em mim e querer me destacar, ser a minha melhor versão. Esse professor ampliou meus horizontes de uma forma que já mudou a minha vida para sempre”, finaliza.



A ESCOLA COMO PALCO

Peças de teatro, feiras culturais e outras atividades recheiam o dia a dia de Thiago Henrique Gama Nunes, jovem de Manaus que sonha em conhecer o mundo

Thiago Henrique Gama Nunes:
para o estudante, a escola é um lugar para aprender e também praticar hobbies

O Thiago não desperdiça o tempo que lhe é oferecido.” É assim que Amarilis Santos, diretora da Escola Estadual de Tempo Integral Engenheiro Sérgio Pessoa, descreve o estudante do 2º ano do ensino médio integral. Segundo a gestora, Thiago Henrique Gama Nunes é bastante focado e participa de todas as atividades extraclasse. “É sempre um destaque, principalmente suas notas e disciplina”, reforça.

Abraçar as oportunidades é a meta do jovem. Morador de Manaus, Nunes vê a escola integral como uma representação da sociedade, por isso considera a experiência como preparatória para a vida adulta.

“Você aprende a administrar o tempo e a improvisar em certas situações, especialmente sobre como dar conta de todas as tarefas. Além disso, existem as relações com os outros alunos e com o pessoal que trabalha na escola. Vejo tudo isso como uma prévia do que viveremos em sociedade quando sairmos da escola”, analisa.

Diferentemente de muitos estudantes que vivem a experiência com o modelo integral apenas no ensino médio, Nunes o conheceu ainda no ensino fundamental, por recomenda-

ção de uma tia. “Gostei tanto que decidi ficar no Engenheiro Sérgio Pessoa até terminar os estudos”, revela o jovem.

TEMPO PARA TUDO E TODOS

A imersão total no ambiente escolar mudou a sua percepção do tempo. Com planejamento, ele diz que consegue equilibrar os estudos e as atividades pessoais. Durante a semana, se dedica à escola, e nos fins de semana realiza atividades pendentes e alguns hobbies, como jogar RPG de mesa.

A escola, com cerca de 1.000 estudantes, se tornou uma “casa gigante” para o jovem. As relações com os colegas são intensas, com laços tão fortes que a ausência de um amigo é sentida. Os professores, por sua vez, muitas vezes viram parte da família.

O ensino médio integral no Amazonas prepara para o futuro com um aprendizado diverso e humano. Aqui desenvolvemos autonomia, protagonismo e talentos, em um ambiente

que valoriza o social, o emocional e o cognitivo, ajudando a reduzir a evasão e fortalecendo nossa permanência na escola. Realizamos isso com propósito, idealizando iniciativas pedagógicas estratégicas”, ressalta Arlete Mendonça, secretária de Educação e Desporto Escolar do estado do Amazonas.

HORIZONTES INFINITOS

Nunes participa de um clube de estudos que reúne estudantes de várias turmas do ensino médio para troca de material didático e links para

vestibulares, promovendo um ambiente de ajuda mútua.

Além do RPG, outro hobby de Nunes é a atuação, que ele consegue encaixar em dinâmicas de atividades interdisciplinares e compartilhar com a turma. “No ano passado, tivemos um projeto que contou com a encenação de uma peça sobre a Grécia Antiga. A atividade uniu três disciplinas – arte, história e literatura. Fizemos uma apresentação para toda a escola.”

Essa foi uma das experiências que fizeram o adolescente se interessar por cultura internacional. “Também tivemos uma feira sobre a América Latina para apresentar a cultura de países da América do Sul e Central. Vimos tópicos como história, esportes, culinária, pontos turísticos, danças. Eu fiquei no grupo que representou o México e acabei encenando um quadro de Chaves”, conta Nunes.

Ainda sem decidir qual profissão seguirá no futuro, Nunes diz que os projetos escolares despertaram o desejo de viajar e conhecer o mundo. “Seguir uma carreira diplomática é uma possibilidade”, afirma. Sua lista de opções ainda inclui licenciatura ou bacharelado em biologia, nutrição, psicologia ou psicanálise.

Com o incentivo dos professores e da diretora Amarilis Santos, ele pretende prestar diversos vestibulares em diferentes universidades do país. ●



“Entendemos a importância da educação e, por isso, investimos em escolas com ferramentas tecnológicas como os espaços maker; na oferta de ensino bilíngue e de tempo integral; além de fortalecer práticas sustentáveis. Com isso, formamos jovens preparados para o futuro profissional”

**WILSON LIMA,
GOVERNADOR DO AMAZONAS**



DIA A DIA TRANSFORMADO

Com rotinas profundamente impactadas pelo ensino médio integral, estudantes levam o aprendizado da escola para a vida

Janete Santos Araújo:
"O tempo integral dá espaço para aprofundar o conteúdo e desenvolver a autoconfiança"

Em um país no qual a educação pública é, muitas vezes, associada a desafios estruturais e a baixos índices de desempenho, Mato Grosso vem escrevendo uma narrativa diferente. Desde 2017, a expansão das escolas de ensino integral não apenas reorganizou a rotina de professores e estudantes, mas também mudou histórias dentro e fora da sala de aula.

Um currículo que integra a base nacional comum e a parte diversificada cria um ambiente em que o aprendizado é aprofundado; e o protagonismo, potencializado. "Nosso papel não é só ensinar conteúdo, é despertar o interesse, fazer com que o estudante queira estar na escola e aprenda de forma significativa", afirma Janete Santos Araújo, professora de matemática e orientadora de área na Escola Estadual Cleinia Rosalina Souza, em Cuiabá.

No ensino médio integral, o professor acompanha de perto a trajetória do estudante. "Quando você conhece as defasagens e as potencialidades de cada um, consegue planejar aulas e projetos sob medida. É isso que muda o resultado lá na frente", diz Araújo.

Time do Ensino Médio Integral
Coordenadora: Gláucia Cristiane C. Santos • Especialistas pedagógicas: Waleska G. de Lima, Kênia Maria C. da Silva e Laura Maria de Sá N. da Silva • Especialistas em gestão: Ingrid R. da S. Santos e Dilma A. Moreira • Especialista em infraestrutura: Gresiela R. C. Souza • Especialista em formação: Marta A. E. P. Silva.

MUDANÇAS PARA A VIDA

Entre as iniciativas, as eletivas se destacam. Foi assim que, em 2018, nasceu a Farmácia Verde, projeto que une matemática, química, física e biologia e tem como foco o cultivo de ervas medicinais. Os jovens organizam desde o plantio até a apresentação dos produtos em feiras e eventos.

E o que começou como um espaço para aprendizado de cálculo acabou gerando interesse pelas ciências e até promovendo mudanças de hábitos. Muitos estudantes passaram, por exemplo, a trocar refrigerantes pelos chás que produziam. "A matemática aparecia no perímetro dos canteiros, no volume das embalagens, em tudo. Mas eles também aprendiam reações químicas e propriedades biológicas. Sem perceber, começaram a mudar a forma de cuidar de si mesmos", lembra a professora.

O projeto também estimulou práticas sustentáveis, como a

arborização da escola e o plantio no entorno, além do desenvolvimento de características pessoais, como liderança, falar em público e trabalhar em equipe.

O reflexo no desempenho acadêmico dos estudantes também foi marcante. A escola registra altos índices de aprovação em vestibulares, inclusive em cursos concorridos. "O tempo integral dá espaço para aprofundar o conteúdo e desenvolver a autoconfiança. Quando chega a hora da prova, o estudante está preparado e acredita no próprio potencial", afirma Araújo.

EXEMPLO EM CASA

A experiência com o ensino médio integral também atravessou a vida pessoal da professora. Segundo Araújo, seu filho andava desmotivado e sem querer frequentar a escola. Foi quando ela optou pela transferência do garoto para a Cleinia Rosalina Souza, mesma



"O ensino médio em tempo integral é, sem dúvida, um dos pilares da transformação educacional em curso. Quando assumimos a gestão, o estado estava entre os piores no ranking nacional de educação. Hoje, graças a uma política pública consistente e a investimentos, viramos esse jogo"

**MAURO MENDES,
GOVERNADOR DE MATO GROSSO**

escola em que leciona. Lá, com o olhar atento dos educadores, ele recebeu acompanhamento adequado, empatia e sensibilidade. "Foi um divisor de águas", relata. "Os professores, preparados para lidar com as diferenças, ensinaram com paciência e compromisso. Eu, como mãe e educadora, aprendi a valorizar ainda mais esse trabalho."

O modelo de escola com ensino integral também aproxima os próprios professores. Cumprindo 40 horas na mesma unidade, os profissionais têm tempo para reuniões diárias, planejamento conjunto e a elaboração de projetos interdisciplinares. Essa integração se reflete no desempenho dos estudantes e no clima escolar. Até os momentos simples, como o almoço coletivo, viram acolhimento. "Sentarmos para comer juntos é mais do que partilhar a refeição. É quando percebemos o que o estudante está passando e podemos apoiá-lo", diz a professora.

O olhar atento dos professores e o engajamento dos estudantes se traduzem em resultados. De acordo com Alan Porto, secretário de Educação do estado de Mato Grosso, quase metade das escolas de tempo integral (ETIs) com ensino médio registraram aprovações em universidades públicas, como a Universidade Federal de Mato Grosso, a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Universidade Federal de Rondonópolis, totalizando 114 estudantes aprovados em 2024, com destaque para cursos estratégicos ao desenvolvimento do estado, como administração, agronomia, ciência da computação e educação física. "Estamos destinando recursos para infraestrutura, formação de professores e expansão das unidades, porque acreditamos que o tempo integral é um caminho essencial para melhorar a aprendizagem, reduzir desigualdades e preparar nossos jovens para os desafios do futuro", destaca Porto. ●



MAIS TEMPO, VÍNCULO E CRESCIMENTO

Álvaro Aragão de Assunção:
professor estimula os
estudantes a assumirem papéis
ativos em projetos

Coordenadoras do PEI: Gabriela Dias Bonfim, Mari Elisa Santos de Almeida • Professores formadores: Ana Lúcia da Silva Brito, Ednálva Lima Carmo, Esther Maria de Souza Braga, Gesson José Mendes de Lima, Luciane Cipriano Moreira • Assistente de gestão governamental educacional: Cecília Araújo Jardim

(Ideb) em alta, evasão em queda e aprovação expressiva nos vestibulares — em uma das turmas, 27 dos 30 alunos conquistaram vaga no ensino superior. “A escola de tempo integral tem, além do foco na aprendizagem e protagonismo juvenil, metodologias ativas, clubes juvenis, tutoria, construção do projeto de vida pelo aluno, formando jovens autônomos, solidários, competentes e cientes do seu papel na escola, na vida e na sociedade”, destaca Ricardo Sefer, secretário de Educação do estado do Pará.

Ensino médio integral avança no Pará como modelo que melhora indicadores, fortalece relações e prepara jovens para o futuro

Em Monte Alegre, no oeste do Pará, a rotina de estudantes e professores do Colégio Presidente Fernando Henrique mostra que o ensino médio integral é muito mais que uma jornada escolar estendida. Única instituição com esse formato no município, a escola consolidou-se como espaço de inovação pedagógica, fortalecimento de vínculos e descoberta de talentos.

O professor Álvaro Aragão de Assunção, geógrafo e mestre em formação, acompanha essa transformação de perto. Desde 2023, ministrando geografia e educação ambiental na unidade, ele destaca que o tempo ampliado de estudo redefine a relação do estudante com a escola e com o mundo. “O ensino integral nos dá a chance de desenvolver projetos que mudam não só o aprendizado mas a relação do estudante com o lugar onde vive.”

Nesse modelo, os estudantes permanecem na escola das 7h30 às 16h30. Essa convivência prolongada permite um acompanhamento personalizado, sobretudo nas tutorias semanais, que tratam de conteúdos acadêmicos e aspectos socioemocionais.

O resultado aparece em números: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O LAGO DO PAJUÇARA: DE PROBLEMA A OPORTUNIDADE

Mais do que notas, no entanto, o modelo integral desenvolve autonomia, autoconfiança e curiosidade. Ao assumirem papéis ativos em projetos, os jovens aprendem a pesquisar, planejar e executar, ganhando segurança para defender ideias e buscar soluções reais.



“Estamos investindo no ensino médio integral, que é estratégico para transformar a educação e transformar vidas no Pará. Mais tempo na escola significa mais aprendizado, inovação e oportunidades melhores para que os jovens construam o futuro do nosso estado”

**HELDER BARBALHO,
GOVERNADOR DO PARÁ**

Especialistas em educação: Lidiane Alessandra Barbosa da Rocha, Luiza Amélia Silva Araújo, Marluce França Santana, Soraya de Jesus Castro Batista • Analista de gestão governamental e política educacional: Luiz Otávio Goulart Castro • Assistente administrativo: Tereza da Silva e Silveira • Equipe de TI e logística: Thomas Harryson.

Para os jovens, foi a prova de que o conhecimento aplicado pode transformar a realidade.

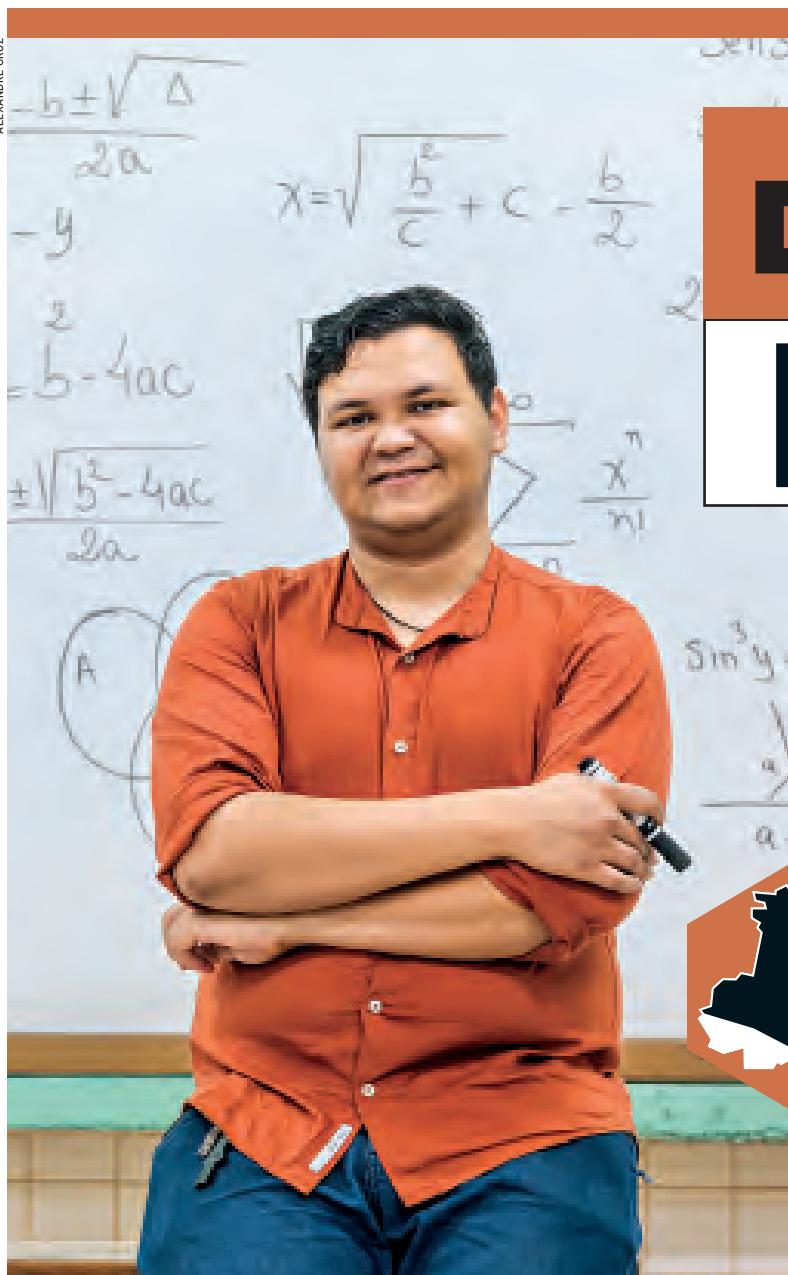
A rotina passou a incluir monitoramento do crescimento das árvores, registro de dados e avaliação da paisagem. Segundo o professor, a prática desenvolve organização, colaboração e gestão de recursos — competências essenciais em qualquer trajetória, além de inspirar os estudantes a cuidar do espaço e buscar soluções concretas para os desafios da comunidade, revelando o potencial transformador do ensino médio integral no Pará.

CURIOSIDADE QUE LEVA ALÉM

A escola integral também abre espaço para explorar interesses individuais. A estudante Ranielle Vaz, por exemplo, mergulhou em pesquisas sobre o “Domo de Monte Alegre”, estrutura geológica peculiar da região. Com apoio da escola, realizou expedições, mapeamentos e apresentou resultados com rigor acadêmico. “Sem o tempo integral, dificilmente ela teria condições de explorar essa curiosidade de forma tão aprofundada”, diz Assunção. Esse tipo de experiência desperta vocações e amplia horizontes.

No início, havia desconfiança sobre o modelo. Hoje, há fila de espera para estudar na escola e crescente reconhecimento, com projetos premiados em feiras científicas. Só na última edição, 18 iniciativas foram selecionadas. Para Assunção, o resultado é claro: “Os estudantes saem mais autônomos, confiantes e conscientes do papel que têm na sociedade”.

No Pará, a expansão do modelo segue como prioridade. E, para quem vê os açaizeiros crescendo às margens do Lago do Pajuçara, fica evidente que essa mudança está gerando muito mais do que árvores: está cultivando cidadãos capazes de olhar para o mundo com curiosidade, coragem e responsabilidade. ●



Wellington da Silva Soares: "A escola foi a minha segunda casa"

Ex-estudante e agora professor de Matemática, Wellington reflete sobre a experiência com o ensino médio integral sob duas perspectivas que se complementam

DUPLA EXPERIÊNCIA

"Acolhimento e liberdade" são palavras que Wellington da Silva Soares, de 23 anos, utiliza com frequência enquanto fala sobre a sua experiência com o ensino médio integral. Ex-estudante da Escola Jovem José Ribamar Batista (Ejorb), em Rio Branco, ele afirma que a abordagem acolhedora da escola e dos professores foi fundamental para o seu autodesenvolvimento e para a ampliação de horizontes.

"A escola foi a minha segunda casa. Às vezes, eu brincava com a diretora dizendo que levaria a minha cama para lá e ficaria de vez por ali. Isso porque eles me acolheram de uma forma que eu tenho certeza de que uma escola que não fosse integral não conseguiria. Eu sentia que havia foco em mim, e isso foi muito importante para me fazer chegar aonde eu cheguei", avalia Wellington, que hoje é professor de Matemática.

A ideia de estudar no modelo integral partiu do próprio estudante, depois de uma divulgação da Secretaria de Educação na escola onde ele cursava o ensino fundamental. "Eles falaram sobre os diferenciais do ensino integral, incluindo

Práticas Experimentais e Disciplinas Eletivas. Tudo aquilo me chamou atenção", conta. A decisão surpreendeu os avós, com quem Soares morava. "Eu tinha 17 anos e, no começo, eles estranharam o conceito de passar o dia todo na escola, mas não questionaram. Eles acharam interessante e diziam que era bom para os estudantes 'ficarem longe de coisas erradas'."

Os avós de Soares não são os únicos a aprovar o modelo de ensino integral no Acre. De acordo com um levantamento realizado em 2022 pela consultoria Quaest, 81% dos entrevistados no estado avaliam positivamente o EMI.

O ensino médio integral tem dado aos jovens acreanos mais tempo na escola para aprender e viver novas experiências, unindo estudo e projeto de vida. Esse modelo já mostra resultados no dia a dia das escolas e abre caminhos concretos para que nossos estudantes

estejam mais preparados para o futuro", ressalta Aberson Carvalho, secretário de Educação e Cultura do estado do Acre.

TEORIA, PRÁTICA E APOIO

Soares vem de uma família composta de professores de diversas áreas, como Língua Portuguesa, Pedagogia e Ciências Biológicas. Ele, no entanto, foi o único a escolher Exatas, área na qual sempre demonstrou aptidão. Na escola integral, encontrou um espaço para desenvolver essa paixão, especialmente por meio das Práticas Experimentais, disciplina que o cativou por integrar diversas áreas, e dos Clubes de Protagonismo, que garantem uma participação autêntica dos estudantes desde a concepção, planejamento, execução e avaliação dos resultados da ação empreendida.

Foi nesses clubes que Soares teve a oportunidade de dar au-



"O ensino médio integral reforça nosso compromisso com a educação, colocando nossos estudantes no centro das decisões. Para mim, eles são as maiores autoridades do Acre, porque são as pessoas que executarão nosso futuro"

**GLADSON CAMELÍ,
GOVERNADOR DO ACRE**

las para salas lotadas. Algumas vezes, ele pedia permissão aos professores para explicar o conteúdo de Matemática "de um jeito mais simples e fácil de entender" para os colegas. "Eu já tinha noção de que queria ser professor, e ajudar com explicações e estratégias de ensino me levou a ter certeza de que eu queria seguir profissionalmente na educação", destaca.

Para além de um centro de aprendizado, a Ejorb foi um lugar no qual Soares criou laços profundos. Professores e a equipe gestora não apenas o inspiraram, mas o auxiliaram até durante o período da faculdade. Essa cultura de cuidado permeia todos os funcionários, "desde quem faz limpeza até quem fica no portão", reforça o jovem.

EXPANSÃO NACIONAL

Soares pode refletir sobre a experiência com o ensino integral sob duas perspectivas. Agora, como professor, considera um desafio encontrar uma didática que realmente engaje os estudantes, especialmente em Matemática, uma disciplina que, segundo ele, muitos "odeiam". Ele busca métodos divertidos para prender a atenção e melhorar o aprendizado.

"A preparação dos professores para a escola integral inclui um processo de formação contínua que aborda o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e dos próprios educadores. No meu caso, vejo esse processo como um ciclo completo. Aprendi de um lado e agora me preparam de outro", avalia Soares.

Atualmente, ele dá aulas particulares e atua como Amigo da Escola Ejorb, lecionando para o 3º ano. O plano profissional é fazer um mestrado e seguir dando aulas no ensino integral, inclusive em outros estados. "O Brasil tem capacidade para aplicar o modelo integral em todas as escolas do país", finaliza.

UMA REDE DE UNIÃO PELA EDUCAÇÃO

Alguns dos colaboradores que fazem o ensino médio integral acontecer pelo Brasil



Você sabia?

Há 30 anos, a Natura criou uma linha que hoje é a **maior marca de produtos sociais da América Latina.***



Ao comprar **Natura Crer Para Ver**, 100% do lucro arrecadado é repassado ao Instituto Natura, que investe em educação e projetos que transformam vidas.



Saiba mais em www.natura.com.br/c/crer-para-ver ou procure uma Consultora de Beleza Natura.